DOCUMENT RESUME

ED 054 688 FL 002 562

TITLE Portuguese Basic Course: Volume VIII, Lessons 71-80.

INSTITUTION Defense Language Inst., Washington, D.C.

SPONS AGENCY Department of Defense, Washington, D.C.

PUB DATE Jun 71

NOTE 134p.

AVAILABLE FROM Director, Defense Language Insitute, Department of the Army, U.S. Naval Station, Anacostia Annex, Washington, D.C. 20390 (With specific permission)

EDRS PRICE MF-$0.65 HC Not Available from EDRS.

DESCRIPTORS Armed Forces; Cultural Education; Economics; Form Classes (Languages); *Grammar; *Instructional Materials; *Language Instruction; Military Personnel; *Portuguese; *Reading Development; Reading Materials; Reading Skills; Romance Languages; Vocabulary; Word Lists

ABSTRACT

This final volume in a series of texts developed for an introductory course in Portuguese reviews essential grammatical features and provides reading materials in the form of narratives on the cultural and economic aspects of Brazil. Each lesson includes a review of a grammatical feature, use of a selected word, exercises, narratives, and vocabulary lists. A Portuguese-English/English-Portuguese glossary is provided. (RL)

ED054688

PORTUGUESE

BASIC COURSE

Volume VIII

Lessons 71-80

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION & WELFARE
OFFICE OF EDUCATION
THIS DOCUMENT HAS BEEN REPRODUCED EXACTLY AS RECEIVED FROM THE PERSON OR ORGANIZATION ORIGINATING IT. POINTS OF VIEW OR OPINIONS STATED DO NOT NECESSARILY REPRESENT OFFICIAL OFFICE OF EDUCATION POSITION OR POLICY

June 1971

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE

FL 002 562

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE

This pamphlet is for use by the faculty, staff and students of the Defense Language Institute solely for official purposes. It is NOT for general distribution. It may NOT be released to other persons, quoted or extracted for publication, or otherwise copied or distributed without specific permission in each instance from the Director, Defense Language Institute.

"PERMISSION TO REPRODUCE THIS COPYRIGHTED MATERIAL BY MICROFICHE ONLY HAS BEEN GRANTED BY Defense Language Institute TO ERIC AND ORGANIZATIONS OPERATING UNDER AGREEMENTS WITH THE U. S. OFFICE OF EDUCATION. FURTHER REPRODUCTION OUTSIDE THE ERIC SYSTEM REQUIRES PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNER."

Roy M Kessler

ROY M. KESSLER
Colonel, USA
Director

PREFACE

This is the last volume of the Portuguese Basic Course.

Its main objectives are the same as those of Volume VII. The Narratives provide reading material on the cultural and economic aspects of Brazil.

The general format of the lessons also follows that of Volume VII, and the material in each lesson should be, likewise, distributed over the daily schedule.

All inquiries concerning these materials, including request for permission to reproduce same, should be addressed to the Director, Defense Language Institute, U.S. Naval Station, Anacostia Annex, Washington, D.C. 20390.

CONTENTS

Lesson		Page
71.	Brazilian Government The Word Como	1
72.	Cycles of Brazilian Economy The Word Se	13
73.	Architecture and Urban Development The Word Mesmo	25
74.	Brazilian Music The Word Quando	37
75.	Education and Health The Word Ainda	49
76.	Religion The Word Já	59
77.	Brazilian Literature I The Word Bem	71
78.	Brazilian Literature II The Word Mal	81

Lesson		Page
79.	Industry	89
	The Word Ora	
80.	Final Commentary	99
	The Word Pois	
Glossary		109
	Portuguese-English	111
	English-Portuguese	121

Lesson 71

BRAZILIAN GOVERNMENT

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Como*

A. USES OF COMO

Portuguese	English
1. Fale sôbre o modo como os municípios são administrados.	Tell how the counties are administered.
2. O professor explicou como se forma um município.	The teacher explained how a county is formed.
3. O rei deixou Dom Pedro como regente.	The king left Dom Pedro as regent.
4. O Rio de Janeiro não só é grande como belo.	Rio de Janeiro is not only large but beautiful.
5. Preciso de um lápis. Não há nenhum aqui. Veja como há na gaveta.**	I need a pencil. There is none here. See that there are some in the drawer.
6. a. Como faça o favor de repetir.	Beg your pardon? Please repeat.
b. Como? Você amassou meu carro outra vez?	What? You dented my car again?

*For other references to the word como, see Vol. I, p. 73; Vol. II, p. 42; Vol. V, p. 144.

**This structure is colloquial. In writing, the structure would be: Veja como os há na gaveta.

B. EXERCISE

Fill in blanks with como, por, de, em, com, a, para, êste, o, da, do, à, dêste, os, or no:

1. Durante o Império o Brasil era constituído _____ uma federação _____ províncias, as quais, _____ sua vez, eram subdivididas _____ municípios.

2. _____ o estabelecimento _____ República _____ 1889, as províncias se transformaram _____ estados e a nação passou _____ se chamar República dos Estados Unidos do Brasil.

3. O velho estado _____ Bahia, sede _____ govêrno _____ tempos coloniais, vivia _____ glórias passadas, o mesmo acontecendo _____ Pernambuco, o grande estado nordestino que era o maior produtor _____ açúcar _____ Brasil-colônia.

4. A Bahia, _____ uma superfície equivalente _____ _____ Minas tem sòmente metade _____ população _____, estando _____ terceiro lugar quanto _____ número _____ municípios.

5. O processo normal _____ formação _____ um município é o seguinte: um centro _____ população começa _____ um arraial ou uma povoação; gradualmente, o número _____ pessoas se torna suficiente _____ formar uma vila, ou um distrito policial, presidido _____ um subdelegado; _____ seguida, a povoação se torna sede _____ um distrito _____ paz, com um juiz _____ paz _____ presidir _____ casamentos, registrar nascimentos e mortes, e um delegado _____ manter a ordem.

7

6. No Brasil, _____ nos Estados Unidos, estabelecem-se novas unidades locais _____ govêrno _____ medida que novas regiões são povoadas.

7. A República no Brasil foi proclamada _____ 1889. Começou _____ democracia _____ logo se transformar _____ oligarquia.

8. O ouro foi o primeiro mineral _____ ser extraído comercialmente, ainda _____ tempos coloniais. A produção _____ metal _____ século XVIII foi tal, que êsse período pode ser considerado _____ o "século do ouro" _____ história _____ Brasil.

9. _____ no Brasil não houvesse riquezas _____ serem exploradas os portuguêses _____ princípio não fizeram muito caso _____ sua colônia _____ América.

10. A vida política _____ Brasil tem sido menos turbulenta do que a _____ outros países americanos. Deram-se revoltas locais, _____ a guerra _____ Farrapos, _____ Rio Grande do Sul, e a revolução separatista _____ 1932, _____ São Paulo; mas nunca houve uma guerra civil que envolvesse todo o país.

L. 71

II. NARRATIVE

A. Organização Política e Administrativa do Brasil

Durante o Império o Brasil era constituído por uma federação de províncias, que por sua vez, eram subdivididas em municípios. Com o estabelecimento da República em 1889, as províncias se transformaram em estados e a nação passou a se chamar República dos Estados Unidos do Brasil. O país tinha, então, vinte estados e um Distrito Federal.

Até a década dos trinta, o Brasil teve um govêrno descentralizado. Dois estados, Minas Gerais e São Paulo, ditavam as ordens aos demais. O velho estado da Bahia, sede do govêrno nos tempos coloniais, vivia de glórias passadas, o mesmo acontecendo com Pernambuco, o grande estado nordestino. O estado do Rio Grande do Sul, que se desenvolvia rapidamente, se rebelou contra o sistema da supremacia de São Paulo e Minas. Foi então que apareceu na cena política brasileira a figura de Getúlio Vargas. Não é exagêro afirmar que antes de 1930 cada estado era um pequeno mundo em si, gozando de relativa autonomia. Mas êste fenômeno não se limitava aos estados: a desarticulação se estendia até aos municípios. O Brasil era um verdadeiro mosaico de células administrativas. As ordens provenientes das capitais estaduais ou do poder central chegavam a cada município completamente diluídas, quando chegavam.

Depois do estabelecimento do Estado Nôvo, foram grandemente expandidos os podêres do govêrno central. O Brasil passou a ser um Estado Federal, constituído pela união indissolúvel dos estados, do Distrito Federal e dos territórios. De acôrdo com a lei constitucional de 10 de novembro de 1937, o govêrno federal adquiriu podêres supremos; os estados perderam grande parte da sua autonomia e os municípios, por sua vez, passaram a ser apenas subdivisões administrativas dos estados.

Nos estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro os municípios são pequenos e é relativamente grande a densidade da população. Os municípios onde se encontram as cidades de São Paulo e Rio têm uma densidade de população equivalente à dos maiores centros urbanos do mundo. Nas planícies e nas selvas de Mato Grosso, Amazonas e Pará a situação é bem diferente. Um caso específico é o do município de Altamira,

no estado do Pará, que tem uma área de 259.111 quilômetros quadrados -- maior do que doze dos vinte e dois estados da federação brasileira -- e uma população de cêrca de 10.000 habitantes. O estado de Minas Gerais, segundo em população, abrange quase um quinto do número total de municípios de todo o país. São Paulo, o estado mais populoso, tem aproximadamente um sexto do numero de municípios. A Bahia, com uma superfície equivalente à de Minas, tem somente metade da população dêste, estando em terceiro lugar quanto ao número de municípios. Êstes três estados, que juntos perfazem 43% da população total do país, abrangem metade dos municípios do Brasil.

O processo normal de evolução de um município é o seguinte: um centro de população começa como um arraial ou uma povoação; gradualmente o número de pessoas se torna suficiente para formar uma vila, ou um distrito policial, presidido por um subdelegado; em seguida, a povoação se torna sede de um distrito de paz, com um juiz de paz para presidir a casamentos, registrar nascimentos e mortes, e um delegado para manter a ordem; subseqüentemente, a vila passa à categoria de cidade e sede de município. Chega então a ser sede de uma circunscrição judiciária sob a jurisdição de um ou mais juízes de direito. No Brasil, como nos Estados Unidos, estabelecem-se novas unidades locais de govêrno logo que novas regiões são povoadas ou quando, numèricamente, a população da região justifica sua subdivisão. O processo pode também se dar em reverso, quando certas regiões perdem população.

Os estados do sul, especialmente o de São Paulo, já dispõem dos meios econômicos necessários para garantir à população os serviços de instrução pública, saúde, assistência social, segurança pública, comunicações e outras funções necessárias a uma sociedade moderna.

Em outras regiões do país, o govêrno local sofre de grande anemia econômica, não só resultante da precária situação financeira estadual, mas também pelo fato de a propriedade rural estar nas mãos de um limitado número de proprietários.

...

O Brasil já experimentou quase tôdas as formas de govêrno, com exceção do comunismo. De 1500 a 1816, foi colônia; de 1816 a 1822, um reinado; de 1822 a 1889, império.

L. 71

A república foi proclamada em 1889, tendo passado por diversas fases. Começou como democracia, para logo se transformar numa oligarquia; em 1930, o Brasil entrou na era getuliana (a chamada "ditadura benigna" de Getúlio Vargas), que durou até 1945. Em 1946, o país voltou à forma democrática de govêrno. Em 1961, Jânio Quadros renunciou a presidência e foi adotado o regime parlamentar. Em 1963, depois de um plebiscito, foi novamente adotado o sistema presidencial. Em 1964, após a deposição de João Goulart, o país passou a ser uma ditadura militar. Em 1967, foi dado à nação o nome de República Federativa do Brasil, constituída de vinte e dois estados, quatro territórios e um Distrito Federal. Durante o Império e a República, o Brasil teve cinco constituições: a Constituição Imperial, de 1824, a Constituição da República Velha, de 1891; a primeira Constituição do govêrno de Vargas, de 1934; a Constituição do Estado Nôvo, de 1937, e, finalmente, a Constituição de 1946, que deu início à chamada República Nova. A Constituição de 1946, por sua vez, foi revisada pelo govêrno militar e uma nova Constituição promulgada a 24 de janeiro de 1967.

Apesar dos pesares, a vida política do Brasil tem sido menos turbulenta do que a de outros países americanos. Deram-se revoltas locais, como a guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, e a revolução separatista de 1932, em São Paulo; mas nunca houve uma guerra civil que envolvesse todo o país. A independência, a abolição da escravatura, a proclamação da república, o golpe de Vargas ao se tornar ditador, a crise de 1954 culminando com o suicídio de Vargas, a renúncia de Jânio Quadros e a deposição de Goulart se realizaram com o mínimo de violência, seguindo o modêlo de "revolução branca" em que os brasileiros se especializaram. A índole essencialmente pacífica da gente brasileira muito contribuiu para a unidade política do país.

A estrutura administrativa do Brasil molda-se na dos Estados Unidos, refletindo também influências de Portugal e da França. Os chefes do executivo -- o presidente e o vice-presidente -- são eleitos simultâneamente por um período de cinco anos. O presidente não pode ser reeleito. O vice-presidente assume a presidência, nos impedimentos do presidente e preside o Senado, onde vota somente quando há empate. Se ficarem vagas ambas a presidência e a vice-presidência, o executivo ficará sob a responsabilidade do presidente da Câmara de Deputados, do vice-presidente do Senado Federal ou do presidente do Supremo Tribunal Federal, nessa ordem.

O presidente do Brasil tem amplos poderes, não só no executivo, mas também nos setores administrativo e judicial. Êle nomeia e demite os membros do seu gabinete. Exerce plena responsabilidade nas relações exteriores do país, como na negociação de tratados com outras nações ou na declaração de guerra (atos êsses sempre sujeitos à ratificação do Congresso). Êle é, também, o supremo comandante das fôrças armadas. Em situações de emergência nacional, o presidente pode decretar estado de sítio e suspender certas liberdades civis. Pode decretar intervenção nos estados, com a aprovação do Supremo Tribunal ou do Congresso. Para a maioria dos cidadãos, o presidente representa o Estado.

O presidente é auxiliado pelo seu gabinete ministerial, que compreende os seguintes ministérios:

Ministério das Relações Exteriores
Ministério das Finanças
Ministério do Trabalho e Assistência Social
Ministério da Agricultura
Ministério da Justiça
Ministério da Educação e Cultura
Ministério da Indústria e Comércio
Ministério de Minas e Energia
Ministério da Saúde
Ministério do Interior
Ministério de Transportes e Obras Públicas
Ministério do Exército
Ministério da Marinha
Ministério da Aeronáutica
Ministério do Planejamento

À medida que as necessidades do país se tornam mais prementes num determinado setor, novos ministérios são criados para atender às mesmas.

Intimamente ligados à Presidencia estão a Casa Civil e a Casa Militar. Ambas se compõem de um secretariado e de várias agências. A Casa Civil tem a seu cargo a coordenação de assuntos de caráter político, enquanto a Casa Militar tem a função de proteger a pessoa do presidente e servir de ligação com as fôrças armadas do país.

O poder legislativo federal é exercido pelo Senado e pela Câmara de Deputados. Cada estado elege três senadores, com mandato de oito anos. O número de deputados estaduais é proporcional à população do estado, mas nenhum estado pode ter menos do que sete deputados; a cada território federal é

facultada a eleição de um deputado. Êsses regulamentos visam dar aos estados menos populosos voz ativa na Câmara de Deputados, evitando a dominação dos estados mais populosos. Cada deputado serve por um período de quatro anos. Representa todo o estado, e não apenas um distrito.

O poder judicial está, em última análise, confiado ao Supremo Tribunal Federal. Há outros tribunais onde se processam causas de natureza especializada: o Tribunal Federal de Recursos, o Tribunal Militar e o Tribunal do Trabalho.

O direito civil brasileiro é baseado, sobretudo, no direito romano, no código napoleônico, com influências, também, das legislações inglêsa e alemã.

O govêrno de cada estado segue de perto a organização da administração federal. Os governadores estaduais são eleitos por um quatriênio. Os estados dispõem de secretarias, as quais correspondem aos ministérios federais.

O departamento responsável pela administração do serviço público é conhecido pelas iniciais DASP. O ingresso no funcionalismo público se faz por meio de concurso, a que tem direito todo cidadão brasileiro. Entretanto, como no Brasil há uma grande tendência ao favoritismo político, muitos indivíduos conseguem emprêgo público por apadrinhamento. Isto acarreta freqüentes mudanças no serviço civil, tôda vez que um nôvo govêrno é empossado.

Tanto no govêrno federal quanto nos estaduais existe uma complexa burocracia, cuja influência se extende a tôdas as atividades da vida nacional, complicando e dificultando sobremaneira o funcionamento da máquina administrativa.

B. Questions

1. Como era a organização administrativa do Brasil durante o Império?

2. Que modificações foram feitas após o estabelecimento da República em 1889?

3. Que tipo de govêrno teve o Brasil até a década dos trinta?

4. Como Getúlio Vargas apareceu na cena política do Brasil?

5. Que reformas administrativas foram introduzidas por Vargas após a criação do Estado Nôvo?

6. Todos os municípios brasileiros têm aproximadamente a mesma área?

7. Como é formado um município?

8. Que estados já oferecem mais serviços públicos às populações?

9. Que formas de govêrno já teve o Brasil?

10. O Brasil tem tido uma vida política agitada?

11. A organização administrativa do Brasil é influenciada por outros sistemas de govêrno?

12. Como é constituído o poder executivo?

13. Como é constituído o poder legislativo?

14. Como é constituído o poder judicial?

15. Qual é um dos principais problemas da administração pública no Brasil?

C. Topics for Discussion

1. A Situação do Brasil, Politicamente, Antes de 1937

2. A Organização Administrativa do Brasil Depois da Implantação do Estado Nôvo

3. O Município Brasileiro

4. As Formas de Govêrno que o Brasil já Teve Desde os Tempos Coloniais

5. A Estrutura Administrativa do Govêrno do Brasil

VOCABULARY

amassar v.	to dent
apadrinhamento m. n.	political pull
apesar dos pesares	notwithstanding
Casa Civil f. n.	Advisor to the Executive on Civilian Matters
Casa Militar f. n.	Military Advisor to the Executive
causa f. n.	legal case
cerrar fileiras v.	to close ranks, unify efforts
cidadão, -dãos m. n.	citizen
circunscrição judiciária	judiciary district
concurso m. n.	competitive examination
demitir v.	to fire, discharge (from a job)
diluir v.	to dilute
distrito de paz m. n.	jurisdiction of a justice of the peace
eleger v.	to elect
empossar v.	to be installed (in office)
estado de sítio m. n.	state of siege
fazenda f. n.	public finance
gozar v.	to enjoy
índole f. n.	disposition, temperament
juiz de direito m. n.	district judge
julgar v.	to judge
ligação, -ções f. n.	liaison
mudança f. n.	change
não fazer caso v.	not to care for
nomear v.	to appoint
os demais pron.	the others
passar a ser v.	to become
perfazer v.	to total, add up
planejamento m. n.	planning
poder, -êres m. n.	power
premente mf adj.	pressing, urgent
prover v.	to provide
quatriênio m. n.	period of four years
renúncia f. n.	renunciation, resignation
secretaria f. n.	department of government
seguinte mf n. adj.	following
sobremaneira adv.	greatly
subdelegado m. n.	deputy sheriff

subdesenvolvido	m. adj.	underdeveloped
Supremo Tribunal Federal	m. n.	Supreme Court
tratado	m. n.	treaty
tratar de	v.	to consider
Tribunal Federal de Recursos		Court of Appeals (deals with cases pertaining to government finance)
visar	v.	to aim

L. 71

A Proclamação da Independência do Brasil

Lesson 72

CYCLES OF BRAZILIAN ECONOMY

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Se*

A. USES OF SE

Portuguese	English
1. O príncipe preparou-se para ser imperador.	The prince prepared himself to become emperor.
2. Maria e José se amam muito.	Mary and Joseph love each other very much.
3. Vive-se bem, quando o clima da região é bom.	One lives well when the climate of the area is good.
4. Construíram-se estradas de ferro na direção oeste.	Railroads were built to the west.
5. Se eu tivesse uma casa moraria nela.	If I had a house, I would live in it.
6. Desejo saber se o avião já chegou.	I want to know whether the plane has arrived.

*For other references to the word se, see Vol. II, pp. 39, 63-64; Vol. III, pp. 63-64; Vol. V. p. 218.

L. 72

B. EXERCISE

Fill in blanks with se, o, por, que, como, após, na, lo, los, si, or las:

1. O Brasil tornou-_____ o maior produtor de café e exportava-_____ para todo o mundo.

2. Os ciclos econômicos sucediam-_____. Durante o ciclo da borracha extraíam-_____ em grande quantidade.

3. Preciso saber _____ o cafeeiro produz _____ muitos anos e _____ é possível planta-_____ em qualquer estado do Brasil.

4. _____ existem grandes problemas de produção no Brasil, que _____ poderá fazer para resolvê-_____?

5. Quando um brasileiro fala de _____, quer que _____ saiba de que estado ele é.

6. As dificuldades sucediam-_____, e os primeiros colonos não sabiam como vence-_____.

7. Veja _____ o avião está _____ aproximando. Leia o número do vôo e escreva-_____ logo para _____ não _____ esqueça.

8. Para _____ compreender a situação econômica do Brasil é necessário estudá-_____ e, _____ possível, observá-_____ diretamente.

9. Não há _____ explicar o fato de que o Brasil não se subdividiu _____ tantas revoluções que _____ deram no país.

10. Se _____ tivesse levado o café para o sul do Brasil mais cedo, não _____ teria estendido tanto o ciclo da cana-de-açúcar.

C 19

II. NARRATIVE

A. Ciclos da Economia do Brasil

Diversos fatôres geográficos afetaram o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil. Quando os primeiros colonizadores chegaram, defrontaram-se logo com as dificuldades do terreno. A planicie costeira tem, quando muito, duzentos quilômetros de largura; em alguns trechos da costa, as montanhas chegam até bem junto ao mar e constituem tremenda barreira à construção de estradas do litoral para o interior. O rio Amazonas, meio de comunicação natural entre a costa atlântica e os contrafortes das montanhas andinas, atravessa uma região inóspita. O leste e o sul têm um clima ameno e favorável à colonização européia. O Nordeste, porém, sofre da calamidade das sêcas periódicas. O extremo oeste ainda nem foi aberto à civilização. As doenças tropicais constituem uma ameaça ao povoamento de certas regiões.

Com exceção dos pampas do Rio Grande do Sul e da selva impenetrável da Amazonia, o resto do território brasileiro é montanhoso. Antes dos transportes por via aérea, as comunicações entre uma e outra região do país eram extremamente difíceis. Até o presente ainda não há uma ligação por terra entre o extremo norte e o sul. O rio São Francisco, chamado traço de união nacional, não é navegável em tôda sua extensão.

É fato notável que o Brasil tenha permanecido unido, apesar das grandes distâncias territoriais e dificuldades de comunicação.

...

Durante três séculos, o Brasil manteve uma economia essencialmente colonial, suprindo a mãe-pátria com produtos agrícolas e matérias primas. Recebia de volta produtos manufaturados, que Portugal, por sua vez, adquiria de outros países europeus. Depois da independência, o comércio de importação-exportação continuou na mesma base: o país exportava produtos tropicais para os mercados europeus ou norte-americano e importava artigos manufaturados. Êsse sistema prevaleceu até 1930.

Desde o período colonial até o presente, a história econômica do Brasil pode ser dividida em diversos ciclos, nos quais um produto, mais do que outros, dominava o comércio de

exportação. O ciclo seguia seu curso até que as reservas se esgotavam ou um competidor mais poderoso entrava no mercado. Assim se deu com a exportação do pau-brasil, que dominou o comércio nas primeiras décadas da colonização, com o açúcar do nordeste, o ouro e os diamantes de Minas Gerais e a borracha da Amazônia.

O primeiro ciclo da história econômica do país foi o do pau-brasil. Os portuguêses conheciam o valor dessa madeira. Mesmo antes do descobrimento do Brasil, já há menção de uma madeira vermelha como a brasa (deram o nome de brasileiros aos mercadores que traziam êsse produto da África e da Ásia). Durante muitos anos, o pau-brasil foi o único produto importante de exportação da colônia. Embora o valor da sua venda não pudesse ser comparado com o dos produtos do oriente, não deixava de ser compensador para atrair o interêsse dos cristãos-novos, os quais eram proibidos de comerciar com as Índias. A sua exploração atingiu o apogeu em 1600, quando começou a ser suplantada pela do açúcar.

O ciclo da cana-de-açúcar começou quando do estabelecimento dos primeiros núcleos permanentes de população ao longo da costa do Brasil. A cana-de-açúcar foi cultivada em quase tôdas as capitanias, mas o nordeste, por ser a região mais próxima da Europa e com condições climáticas favoráveis, foi onde a cultura se expandiu. O cultivo da cana-de-açúcar moldou a economia e a sociedade do Brasil colonial; foi o mais importante produto de exportação, tendo suplantado até o ouro. A cultura teve mais sucesso na antiga capitania de Pernambuco, para onde o donatário Duarte Coelho trouxe trabalhadores especializados da ilha da Madeira. Em fins do século dezesseis, o Brasil já estava exportando mais de 30.000 toneladas de açúcar por ano. Produziam-se dois tipos de açúcar: o branco refinado e o prêto ou mascavo. A aguardente também era produzida em grande escala e exportada para a África, onde era um produto importante entre os mercadores de escravos. Os engenhos eram geralmente supervisionados por feitores portuguêses e o trabalho de rotina feito pelos escravos africanos. Os engenhos pequenos, produziam cinqüenta toneladas de açúcar por ano e requeriam cinco feitôres e vinte escravos; os engenhos grandes, produziam de cem a cento e trinta toneladas por ano e precisavam de quinze a vinte feitôres e cem escravos. No século dezessete havia engenhos em Pernambuco que empregavam de duzentos a trezentos escravos.

A conquista do nordeste brasileiro pelos holandeses reduziu drasticamente a produção de açúcar. Muitos engenhos foram destruídos e os escravos fugiram para o sertão. O preço do açúcar na Europa sofreu grande alta, até a expulsão dos invasores. Por êsse tempo, a cana-de-açúcar começou também a ser cultivada nas Antilhas. A produção brasileira declinou, devido à competição estrangeira. Assim mesmo, o Brasil continuou como um dos grandes produtores de açúcar do mundo.

Com a perda do prestígio do açúcar brasileiro nos mercados europeus, o govêrno da coroa interessou-se na mineração, porque em fins do século dezessete, deu-se a descoberta do ouro em Minas Gerais. Inicia-se outro ciclo da história econômica do país. Milhares de pessoas foram para o centro remoto da província onde o precioso metal, a princípio, era encontrado em abundância. Escravos, transferidos das plantações de cana-de-açúcar do nordeste, trabalhavam nas minas. O ouro trouxe riqueza para Portugal e propiciou a abertura do interior do Brasil.

Minas Gerais, ao tempo em que a produção do ouro começou a diminuir, já tinha se tornado não só a região mais populosa da colônia, como também a mais importante na criação de gado e na produção de algodão e tabaco.

A quantidade de diamantes extraída do solo do Brasil nunca pôde rivalizar com a da produção do ouro. Os dados referentes ao valor total de diamantes encontrados são vagos, tal o sigilo que a coroa portuguêsa manteve sôbre o assunto. Quando o monopólio foi abolido, a produção já tinha declinado. Calcula-se, porém, que desde os começos da mineração até 1832 foram encontrados 615 quilos de diamantes, equivalentes a mais de três milhões de quilates.

Durante todo o longo período colonial a criação do gado foi uma das mais importantes atividades do país. O gado era usado nos trabalhos dos engenhos de açúcar, para o transporte de carga e para a alimentação. Pouca importância se deu ao aproveitamento do couro até ao tempo da ocupação holandesa quando peles e couros começaram a ser exportados para a fabricação de artigos de vestuário e objetos domésticos. Na segunda metade do século dezoito os rebanhos bovinos já eram tão grandes que muitos animais eram abatidos só para o aproveitamento do couro. Até o século dezenove, o couro era amplamente usado para a embalagem de

outros produtos. A criação do gado continuou sempre em ritmo crescente. Atualmente, o Brasil tem um dos maiores rebanhos do mundo, com cem milhões de cabeças.

O tabaco foi e ainda é um importante produto de exportação. É nativo do país, pode ser cultivado em qualquer região, mas se aclimatou melhor na zona chamada agreste -- a faixa compreendida entre a planície costeira e o sertão nordestino. A cultura do tabaco, ou fumo, como é mais comumente chamado, não requer cuidados ou maquinárias especiais. As fôlhas de fumo, depois de sêcas ao sol, são enroladas em corda e colocadas em cestas de bambu, para serem despachadas. O fumo começou a ser exportado para a Europa em fins do século dezesseis, quando os europeus descobriram as supostas propriedades medicinais da "erva sagrada". Os primeiros colonizadores portuguêses, entre os quais o padre Manuel da Nóbrega, já mencionam o fumo e o seu uso pelos nativos, como elemento "capaz de desanuviar o cérebro, aliviar a asma, ajudar a digestão, curar feridas no homem e nos animais, sendo eficiente mesmo contra a peste". Com qualidades tão extraordinárias, não admira que o uso do fumo se tornasse grande moda na Europa. Ao mesmo tempo, as autoridades eclesiásticas começaram a encarar as múltiplas propriedades do fumo como "artes do demônio", forçando o povo a restringir o seu uso. Sob pressão da Igreja, a coroa portuguêsa lançou um "impôsto do pecado" em cada rôlo de fumo que entrasse em Lisboa. Isso apenas contribuiu para tornar mais popular o gôsto pelo tabaco e fazer aumentar o seu consumo. Logo a coroa percebeu os lucros que poderiam vir da cultura do tabaco e passou a considerá-lo monopólio real.

Apesar da competição das colônias inglêsas, francesas e holandesas, o Brasil manteve a liderança no cultivo e na exportação do fumo, a tal ponto de constar do brasão do Império Brasileiro um ramo de tabaco juntamente com um de café.

Outro produto nativo do Brasil é o algodão. O seu ciclo começou nos princípios da era colonial, quando era cultivado mormente para a confecção de roupas para os escravos. Pouca quantidade era exportada, visto não existir grande interêsse na Europa pelo produto. A partir de 1750, a Revolução Industrial na Inglaterra, popularizou o uso dos vestuários de algodão. Plantações proliferaram por tôda a costa do norte, do nordeste e do leste brasileiro. Em princípios

do século dezenove, o algodão figurava como o primeiro produto de exportação de Pernambuco. Coincidindo com o fim da era colonial, a produção de algodão diminuiu devido a concorrência dos Estados Unidos. Terminava a primeira fase do ciclo do algodão no Brasil. A segunda fase começou aproximadamente em 1860, quando a guerra civil nos Estados Unidos eliminou-o como principal fornecedor das tecelagens inglêsas. Em 1864, o algodão brasileiro ocupava o segundo lugar entre os produtos de exportação. Excedia-o apenas o café. Depois de 1900, o Brasil continuou como um dos maiores produtores de algodão do mundo. A Alemanha, o Japão e a Itália eram seus principais fregueses; contudo, a maior parte da produção passou a ser consumida localmente, visto o desenvolvimento da indústria têxtil nacional.

O caso da borracha do Amazonas é um dos mais típicos dos chamados ciclos de expansão e declínio de um produto na economia do Brasil. A borracha natural é um produto derivado do látex, uma substância líquida que pode ser extraída da casca de diversas árvores da floresta amazônica. Os índios da região usavam a borracha para impermeabilizar suas canoas. Contudo, sòmente em 1842 a borracha se tornou matéria prima de valor comercial, com a descoberta do processo de vulcanização. Daí para diante, foi enorme sua procura pelos países industriais da Europa e pelos Estados Unidos. O ciclo da borracha durou aproximadamente três décadas, de 1880 a 1910 -- a mesma época do aparecimento do automóvel como meio de transporte. Durante os primeiros anos da República, a borracha do Amazonas rivalizava com o café de São Paulo, como a maior fonte de renda do país. Manaus, em plena selva amazônica, tornou-se uma das mais ricas e modernas cidades do Brasil. Em 1910, o ciclo da borracha atingiu o seu apogeu. O preço do produto no mercado internacional estava alto e o Brasil supria o mundo com 88% das necessidades de borracha. Entretanto, a prosperidade logo chegaria ao fim. Sementes da seringueira foram plantadas pelos inglêses na Ásia. Em plantações bem planejadas e com mão-de-obra abundante e barata, em 1913 a borracha do oriente suplantou a produção do vale amazônico. O preço da borracha no mercado internacional começou a cair, determinando o declínio da produção brasileira.

Também nativo da floresta amazônica é o cacau. Conhecido desde a época colonial, só começou a ser exportado depois da proclamação da República. A sua cultura foi introduzida nos estados do Pará, Maranhão e especialmente no sul da Bahia, onde encontrou o seu habitat ideal.

Começou a ser plantado em grande escala numa região que tinha permanecido quase que inexplorada durante o período colonial -- a zona entre as cidades de Ilhéus e Pôrto Seguro. A grande sêca de 1877 no nordeste forçou a emigração de milhares de pessoas para o sul da Bahia, o que facilitou a expansão da cultura do cacau. Em princípios do século vinte, o Brasil já era um dos maiores produtores de cacau.

O ciclo do café obscurece o de qualquer outro produto brasileiro. Desde 1830 até o presente, o café tem sido o maior produto de exportação do país. Entre 1850 e 1950, o Brasil contribuiu com mais da metade da produção mundial de café. Até o fim do período colonial, a produção era pequena e distribuída através de diversos estados. No ano de 1806, por exemplo, o estado da Bahia era o maior exportador. Como as terras do sul do país fôssem mais apropriadas para o cultivo do café, iniciou-se a plantação no vale do rio Paraíba, entre os estados de São Paulo e do Rio, no sul de Minas, e no planalto de São Paulo. O café do estado de São Paulo provou ser de melhor qualidade do que o de qualquer outra região do mundo. A sua plantação continuou em ritmo acelerado nos primeiros anos do Império. As florestas foram devastadas e, em seu lugar, plantadas as fileiras intermináveis de cafeeiros. O vale do rio Paraíba tornou-se a mais rica região do país e os fazendeiros, plantadores de café, tornaram-se a nobreza do Império.

O cafeeiro começa a produzir quando atinge cinco anos de idade; aos doze, chega à maturidade e continua a produzir por mais quarenta ou cinqüenta anos, dependendo da qualidade do solo. Muitos fazendeiros abandonavam as plantações velhas e faziam outras, mais produtivas, no interior. Após a queda do Império, o vale do Paraíba já tinha sido abandonado como centro produtor de café. Construíram-se estradas de ferro na direção oeste para atender às novas fazendas do estado de São Paulo. O pôrto de Santos suplantou o do Rio de Janeiro como o maior exportador de café. Desde os primeiros anos de República, a vida econômica do país tem sido prejudicada pelo excesso de produção de café. Em 1925, o estado de São Paulo sòzinho estava produzindo vinte e um milhões de sacas por ano, mais do que o necessário para atender às necessidades mundiais de café. Os preços continuavam a cair, os estoques nos armazéns eram de nove milhões de sacas e a colheita de 1926 produziu vinte e nove milhões de sacas. O govêrno federal tentou manter os preços artificialmente

mas o mercado ruiu em 1930, ocasionando uma grande crise econômica no país. Êsse fato facilitou a ascenção de Vargas. Nos anos que se seguiram, o govêrno concentrou sua atenção no problema do café. Destruiam-se velhas plantações; proibia-se a formação de novas; o govêrno comprava café por preços mínimos e destruía os estoques excedentes. O excesso de produção de café constitui ainda um problema econômico para o Brasil. O país fornece 40% do consumo mundial do produto.

Até a década dos trinta o Brasil dedicou-se a monoculturas. A terra era grande e os recursos naturais pareciam ilimitados. O nôvo espírito é o de que o Brasil precisa deixar de ser apenas um produtor e fornecedor de matérias primas, dependendo dos países industrializados para a importação de produtos manufaturados. É intenção do govêrno concentrar todos os esforços da nação no sentido de diversificar a agricultura e incrementar a industrialização do país.

B. Questions

1. Que fatôres geográficos afetaram o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil?

2. Como era a economia do Brasil durante o período colonial?

3. Como pode ser dividida a história econômica do Brasil?

4. Por que os cristãos-novos se interessaram no comércio do pau-brasil?

5. Por que a cana-de-açúcar foi cultivada especialmente no Nordeste?

6. Como era feito o trabalho nos engenhos de açúcar?

7. Por que o govêrno da coroa voltou as vistas para a região de Minas Gerais?

8. Que importância teve a criação do gado na economia do Brasil-colonia?

9. O que se pode dizer sôbre o ciclo da cultura do fumo?

10. O que estimulou a cultura do algodão nos tempos coloniais?

11. O que determinou a expansão do ciclo da borracha?

12. Como se desenvolveu a cultura do cacau?

13. Por que o ciclo do café é considerado o mais importante da economia brasileira?

14. Em que sentido a cultura do café tem prejudicado a economia do Brasil?

15. Como os vários ciclos econômicos afetaram o desenvolvimento do Brasil?

C. Topics for Discussion

1. Os Meios de Comunicação e o Desenvolvimento Econômico do Brasil

2. O Ciclo da Cana-de-Açúcar

3. O Ciclo da Mineração

4. O Ciclo da Borracha

5. O Ciclo do Café

VOCABULARY

a princípio	at first
aguardente f. n.	sugarcane rum
apogeu m. n.	apex, highest point
borracha f. n.	rubber
brasão, -sões m. n.	coat of arms
cacau m. n.	cocoa
carga f. n.	freight
cérebro m. n.	brain
corda f. n.	rope
cristão-nôvo, cristãos-novos m. n.	Jewish convert (XV and XVI centuries)
defrontar v.	to face
desanuviar v.	to clear up
devido a	due to
embalagem f. n.	packaging
enrolar v.	to coil
estrada de ferro f. n.	railway
fazendeiro m. n.	farmer
feitor, -ôres m. n.	overseer
ferida f. n.	sore, wound
fornecedor m. n.	supplier
fornecimento m. n.	provision
impermeabilizar v.	to waterproof
impôsto m. n.	tax
lançar v.	to assess
largura f. n.	width
liderança f. n.	leadership
mascavo m. adj.	unrefined (sugar)
mercador m. n.	trader
nobreza f. n.	nobility
pecado m. n.	sin
peste f. n.	plague
prejudicar v.	to cause damage
quando muito	at the most
sagrado, -da adj.	sacred
sêca f. n.	drought
seguir v.	to follow
tecelagem f. n.	textile mill
zona agreste f. n.	semi-arid area in the northeast.

L. 72

Mineração do Ouro

Lesson 73

ARCHITECTURE AND URBAN DEVELOPMENT

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Mesmo*

A. USES OF MESMO

Portuguese	English
1. Êste é o <u>mesmo</u> tipo de construçao que há em Portugal.	This is the <u>same</u> type of construction that exists in Portugal.
2. Os corsários atacavam as cidades e os indígenas faziam os <u>mesmo</u>.	The pirates attacked the cities and the Indians did the <u>same</u>.
3. <u>Mesmo</u> sendo do século dezessete, a igreja ainda é usada.	<u>Though</u> dating from the seventeenth century, the church is still in use.
4. <u>Mesmo</u> quando as cidades eram pequenas, tinham uma praça e igreja.	<u>Even</u> when the cities were small, they had a plaza and a church.
5. <u>Mesmo</u> se outros edifícios fôssem construídos, muita gente não teria habitação.	<u>Though</u> other buildings were built, many people would not have a place to live.
6. O arquiteto <u>mesmo</u> fêz a planta da cidade.	The architect (<u>himself</u>) made the plans for the city.
7. Aqui <u>mesmo</u> no Recife vemos alguns velhos casarões notáveis.	<u>Right</u> here in Recife, we see some old and remarkable mansions.

*For other references to the word <u>mesmo</u> see Vol. IV, pp. 94 and 123; Vol. V, p. 44; Vol. VI, p. 202.

L. 73

B. EXERCISE

Fill in blanks with mesmo, o, a, como, em, contra, com, de, por, do, dos, da, nos, mais, ao, pelo, se, or na:

1. Quando comparamos _____ arquitetura _____ Portugal _____ a _____ Brasil notamos que o _____ estilo aparece _____ muitas construções.

2. O grande problema _____ primeiros tempos _____ colônia era proteger as cidades _____ corsários e índios.

3. _____ nas igrejas coloniais e _____ edifícios públicos, a construção tinha características _____ época.

4. A cidade do Salvador, muito antiga, é _____ uma das _____ interessantes _____ suas ruas antigas, como eram _____ dias _____ colônia.

5. _____ década _____ trinta começou- _____ a usar técnicas modernas _____ edifícios _____ vários andares.

6. Enquanto os arquitetos creavam novos estilos, os paisagistas faziam o _____ nos jardins públicos e particulares.

7. Perto da costa estão grandes cidades _____ bairros residenciais. _____ para o interior as cidades são menores.

8. Cidades planejadas foram construídas _____ govêrno ou _____ companhias particulares _____ antes de Brasília, a nova capital _____ do país.

9. _____ a abertura _____ estradas de rodagem a civilização chegará _____ interior _____ distante.

10. O caso _____ espetacular _____ uma cidade planejada é _____ de Brasília _____ suas avenidas e edifícios construídos _____ estilo moderno e, em geral, _____ materiais nacionais.

L. 73

II. NARRATIVE

A. Arquitetura e o Urbanismo no Brasil

Três fases caracterizaram o desenvolvimento da arquitetura no Brasil. Durante o período colonial e a primeira metade do século passado, dominou acima de tudo, a influência portuguêsa. A segunda fase começou no reinado de Dom Pedro II e durou até o limiar da era getuliana. Esta é uma fase de transição em que prevalece a influência de diversas culturas européias sôbre a de Portugal. A França exerce então grande influência artística e imigrantes italianos e alemães influenciam a arquitetura do sul do país. A terceira fase, ou seja, a atual, têve início por volta de 1930. É caracterizada pelo uso de técnicas modernas, importadas especialmente dos Estados Unidos e dos países industriais da Europa ocidental. O nôvo estilo, chamado brasileiro moderno, procura achar soluções adequadas ao meio ambiente do país, buscando inspiração na cultura nacional.

Nos primeiros tempos da colônia, a necessidade de proteger a população contra os ataques dos índios e dos corsários estrangeiros, determinou o planejamento e o desenho arquitetônico das cidades: era necessário escolher lugares estratégicos, em terrenos elevados, para a construção dos primeiros grupos de casas de colonos, igrejas e conventos. O plano mais comum era o quadrângulo militar, que facilitava a defesa contra os inimigos. Uma vêz passado o perigo dos ataques, os grandes latifundiários abandonaram as povoações nascentes e foram morar em fazendas, onde criaram um nôvo tipo de casa de construção maciça -- a Casa Grande, típica das plantações de cana-de-açúcar do Nordeste.

Os edifícios coloniais eram construídos de pedra e argamassa, especialmente ao longo da costa, ou de taipa, usada na construção de prédios importantes até fins do século dezenove; daí por diante, o uso do tijolo se tornou mais disseminado. Êstes prédios têm um aspecto pesado, devido serem as paredes extremamente grossas e as portas e janelas estreitas. As casas dessa época dão a impressão de enormidade por fora; mas, por dentro, os cômodos são até bastante pequenos. As paredes internas eram construídas de pau-a-pique e podiam ser facilmente removidas, quando houvesse necessidade de modificar a planta da casa. Os sobradões da época colonial tinham no andar térreo lojas, armazéns,

ou escritórios. No andar superior morava o proprietário e sua família. As casas eram construídas junto à rua, sem nenhum recuo, com uma porta no centro do edifício e número igual de janelas de cada lado. As janelas eram guarnecidas de grades de madeira, que protegiam os moradores dos curiosos que passassem na rua. O jardim, cercado por alto muro, ficava nos fundos da casa. Algumas residencias tinham varandas no andar superior, onde a família se reunia para assistir às procissões religiosas. Dava-se pouca atenção aos problemas de iluminação ou ventilação nessas casas antigas. As salas eram amplas e quase desprovidas de mobiliário. Os quartos eram pequenos, escuros e sem ventilação. Nos corredores frios espreitava o fantasma da pneumonia. (Até hoje os brasileiros parecem ter o complexo da corrente de ar).

No norte do país ainda existem bons exemplos da arquitetura colonial, como em São Luís do Maranhão. Recife se modernizou e perdeu muitos dos seus monumentos, inclusive os construídos durante a ocupação holandesa. Olinda ainda conserva algumas igrejas e conventos, mas é sobretudo na Bahia, pela sua importância nos tempos coloniais, que bem se pode avaliar a riqueza arquitetônica das construções antigas, com mais de uma centena de maravilhosas igrejas, numerosos conventos e residências fidalgas. No coração da cidade velha encontra-se a ladeira do Pelourinho, outrora local de residência das famílias nobres e da burguesia abastada. As velhas casas e as tôrres das igrejas fazem lembrar as épocas passadas, as tradições de uma cultura de quatro séculos em que se combinam as influências mais contraditórias. O Pelourinho é, sem dúvida, um dos mais extraordinários conjuntos arquitetônicos das Américas. Êstes mil edifícios, que incluem oito das mais belas igrejas e dois dos mais importantes conventos, serão preservados pelo govêrno federal.

A arquitetura religiosa atingiu o seu apogeu no século dezoito. Recebendo mais consideração estética do que a particular, as magníficas igrejas de estilo barroco possuem interiores ricamente adornados de esculturas em madeira e em pedra. No princípio da colonização, as igrejas eram simples, com a fachada de pedra importada de Portugal. O seu exterior não só era simples, mas até desprovido de qualquer decoração. Durante os séculos dezessete e dezoito foram construídas centenas de igrejas, algumas modestas, outras magníficas. Seus arquitetos permanecem anônimos.

L. 73

A descoberta do ouro tornou possível o aparecimento do período mais original da arquitetura e da arte do Brasil-colônia -- a arte mineira do século dezoito. Se bem que fundamentalmente portuguêsa, a arte mineira conseguiu se libertar das influências do Velho Mundo e melhor expressar o nascente espírito nacionalista brasileiro. Nas cidades mineiras da época da mineração, a arquitetura barrôca brasileira alcançou a sua máxima expressão. As igrejas de Ouro Prêto, Sabará, São João del Rei são menores do que as imponentes igrejas da costa e na sua decoração interna usou-se o ouro com mais discreção. As esculturas eram feitas de pedra-sabão e muitas foram esculpidas pelo grande mestre do barroco mineiro -- Antônio Francisco Lisboa, que a maioria dos brasileiros chama simplesmente de O Aleijadinho.

A Igreja, no Brasil, nunca teve a influência política de que gozou nas colônias da Espanha. Os portuguêses construíram poucos templos que pudessem ser comparados em tamanho com as monumentais igrejas construídas pelos espanhóis, do México até a Argentina. A Igreja Brasileira, tanto arquitetônica como espiritualmente, curvava-se diante da Casa Grande.

Até 1800, as cidades brasileiras tiveram pouca importância. A aristocracia e os grandes proprietários moravam na zona rural. As cidades eram um labirinto de ruas estreitas, sujas e sem iluminação; o suprimento de água era insuficiente e os esgotos corriam em valas abertas. Assim era o Rio dos tempos coloniais e o mesmo se pode dizer da Bahia e das outras cidades.

Uma arquitetura própria para edifícios públicos levou tempo para aparecer. Os prédios onde estavam instaladas as repartições governamentais não se diferenciavam muito das residências particulares, exceto no tamanho. Há exceções, como antigos edifícios públicos, em Ouro Prêto. No Recife, na Bahia e no Rio havia belos chafarizes para o fornecimento de água ao público.

Nada de importante aconteceu durante o século dezenove, no setor da arquitetura. Muitos dos antigos prédios foram abandonados e perdidos para sempre. Desapareceram igrejas seculares para o alargamento das ruas. Construíram-se grandes prédios, geralmente para abrigar repartições públicas, em diversas cidades brasileiras. Êstes, na sua maior

parte, eram adaptações do estilo neoclássico francês. Muitos ainda existem, como o teatro Santa Isabel, em Recife, uma cópia do teatro Odeon, de Paris. Só na terceira década do presente século a arquitetura brasileira apresenta características puramente nacionais.

Em 1930, o arquiteto e urbanista Lúcio Costa foi nomeado diretor da Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro. A sua presença estimulou outros colegas a adotar um novo estilo arquitetônico, mais de acôrdo com as necessidades locais. Por essa mesma época, o grande arquiteto Le Corbusier, visitou o Brasil e influenciou tôda uma geração de jovens arquitetos, entre os quais, Oscar Niemeyer. Pode-se dizer que o estímulo veio de fora, mas nasceram no Brasil as idéias revolucionárias de como aproveitar ao máximo as novas técnicas modernas de construção e adaptá-las ao meio ambiente brasileiro. Expandiram-se as indústrias de materiais de construção, especialmente as do aço e do cimento. Os modernos prédios de apartamentos ou de escritórios, geralmente de dez ou doze andares, são de um estilo apropriado para o clima tropical do Brasil, com inovações que permitem controlar o calor e a luz solar. O concreto armado permite uma grande variedade de efeitos plásticos, dando a muitos edifícios ritmo e elegância. Rampas substituem escadas. O emprêgo do vidro aumenta o perímetro da visão. Colunas que os lagos refletem dão a impressão que o edifício flutua. Há um aproveitamento geral das artes plásticas para a criação dos melhores efeitos visuais, sem sacrificar o aspecto funcional da habitação. Os primeiros exemplares dessa nova tendência foram o edifício do Ministério da Educação, no Rio, e o conjunto da Pampulha, nas vizinhanças de Belo Horizonte. As sementes lançadas germinaram e hoje o Brasil tem uma arquitetura das mais avançadas do mundo.

Como se fêz durante os tempos da ocupação da Espanha pelos árabes, ou durante a Renascença italiana, há agora no Brasil um novo interêsse em integrar as artes da arquitetura e da jardinagem. O arquiteto paisagista Roberto Burle Marx é o criador de alguns dos mais belos jardins, públicos e particulares do mundo e não há outra cidade que se compare ao Rio, em número e em beleza dos jardins plantados a beira-mar.

...

As cidades brasileiras variam de aspecto de acôrdo com a sua localização. As cidades junto à costa consistem da área portuaria, perto da qual estão o cais e os armazéns.

Junto ao pôrto encontra-se o centro comercial da cidade. Os bairros residenciais abastados, geralmente, acompanham a linha do litoral e se localizam próximo às praias. Os bairros proletários e a zona industrial seguem os trilhos da estrada de ferro que se dirigem para o interior. O estilo arquitetônico das cidades costeiras do Brasil é uma mistura do velho estilo colonial português, a que edifícios do estilo brasileiro moderno foram gradativamente acrescentados. A maioria das grandes cidades brasileiras está na costa, com exceção de Belo Horizonte, Curitiba, Brasília e, naturalmente, São Paulo e algumas cidades industriais no estado do mesmo nome.

Outros centros urbanos do Brasil, pequenos ou grandes, consistem de um núcleo central em que se encontra uma praça, onde fica a igreja principal, o comércio de varejo e a zona comercial. Situada como um anel ao redor dêsse núcleo principal, está a zona residencial. Na periferia encontram-se a zona industrial e pequenas chácaras. Algumas cidades tem um plano linear, acompanhando o curso de um rio, com as zonas comercial, residencial e industrial seguindo a topografia do vale onde estão localizadas.

Um grave problema das cidades industriais do Brasil é o aparecimento de favelas nos subúrbios (às vezes, até no centro e na zona residencial). As favelas não seguem nenhum plano. Consistem de um agrupamento de barracos, cujas paredes são feitas de pedaços de madeira, lona, lata e cobertas com fôlhas de zinco ou fôlhas de palmeiras, como nos mocambos de Recife. As favelas não têm água encanada, eletricidade ou esgotos, e crescem em desordem. Uma quarta parte da população do Rio vive em habitações dessa ordem. São geralmente pessoas que vieram das zonas rurais, atraídas pela oportunidade de trabalho nas cidades.

Outro fenômeno interessante no setor de urbanização é o das cidades planejadas. A primeira foi Belo Horizonte, hoje uma metrópole com mais de um milhão de habitantes. Em 1935, foi planejada e construída uma nova capital para o estado de Goiás -- Goiânia. Outras cidades foram planejadas e construídas por companhias particulares ou por entidades do govêrno. Londrina, no norte do Paraná, fundada na década dos quarenta já é uma das maiores cidades do sul do Brasil. Novas cidades estão sendo construídas junto às grandes represas e usinas elétricas. Com a abertura da estrada de rodagem transmazônica, o govêrno federal

pretende construir várias cidades onde antes só havia selva. Entretanto, quando se fala de cidades planejadas, o caso mais espetacular é o de Brasília, sem dúvida a maior realização arquitetônica e urbanística do século vinte.

B. Questions

1. Quantos são os períodos ou fases do desenvolvimento da arquitetura brasileira e quais as suas características?

2. O que determinou o planejamento das cidades e qual era o plano mais comumente adotado?

3. O que fizeram os grandes latifundiários?

4. Que materiais eram usados na construção dos prédios coloniais?

5. Quantos andares geralmente tinham os prédios e como eram construídos?

6. Onde se encontram atualmente prédios típicos de arquitetura colonial?

7. Quando a arquitetura religiosa atingiu o apogeu?

8. Como é a arquitetura das igrejas e conventos do Brasil?

9. Como se comparam as igrejas construídas no Brasil no tempo da colônia com as construídas nas colônias espanholas da América?

10. Que aspecto tinham as cidades brasileiras antes de 1800?

11. O que se pode dizer sôbre a arquitetura dos edifícios públicos?

12. O que aconteceu durante o século dezenove, no domínio da arquitetura?

L. 73

13. Quais são as características predominantes da fase moderna?

14. Como se pode descrever uma cidade brasileira atual?

15. Que grave problema existe nas cidades industriais do Brasil?

C. Topics for Conversation

1. A Influência Portuguêsa na Arquitetura Brasileira Durante o Período Colonial

2. O Descobrimento do Ouro e a Arquitetura Mineira do Século Dezoito

3. A Arquitetura Brasileira Moderna

4. O Problema das Favelas

5. Problemas Urbanísticos

VOCABULARY

água encanada	running water
andar superior	upper floor
andar térreo	ground floor
argamassa f. n.	mortar
chácara f. n.	orchard
concreto armado m. n.	reinforced concrete
corrente de ar f. n.	draft
espreitar v.	to lurk
facilitar v.	to make easy, help
fantasma m. n.	ghost
favela f. n.	slum dwellings
grade f. n.	latticework
guarnecido, -da adj.	equipped
habitação, -ções f. n.	dwelling
iluminação f. n.	lighting
Ladeira do Pelourinho n.	Pillory Grade (name of street)
levar tempo v.	to take time
meio ambiente	environment
metade f. n.	half
mistura f. n.	mixture
morador, -res m. n.	resident
paisagista mf n.	landscaper
palmeira f. n.	palm
Pampulha f. n.	suburb of Belo Horizonte
planta f. n.	floor plan
por dentro	on the inside
por fora	on the outside
por volta de	about, around
recuo m. n.	recess
repartição, -ções f. n.	government office
represa f. n.	dam
substituir v.	to replace
suprimento m. n.	supply
taipa f. n.	lath and clay wall
vala f. n.	ditch

L. 73

Arranha-céus do Centro da Cidade de São Paulo

41

Lesson 74

BRAZILIAN MUSIC

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Quando*

A. USES OF QUANDO

Portuguese	English
1. Quando vai para o Brasil?	When are you going to Brazil?
2. Suas óperas foram apresentadas na capital quando era ainda aluno do conservatório.	His operas were produced in the capital, when he was still a conservatory student.
3. De vez em quando, passamos o carnaval no Rio.	Occasionally, we spend carnival in Rio.
4. Chove durante o carnaval quando menos se espera.	It rains during carnival, when one least expects it.
5. Vou aos bailes de carnaval quando quer que esteja no Rio.	I go to carnival balls, whenever I am in Rio.
6. Irei ao teatro ainda quando chova.	I will go to the theatre though it may rain.
7. Até quando continuam as festas de carnaval?	How long do carnival celebrations last?

*For other references to quando, see Vol. IV, p. 221; Vol. V, p. 45.

L. 74

B. EXERCISE

Fill in the blanks with quem, os, alguns, cuja, esta, que, mais, como, bem, com, durante, das, de, para, cêrca, dos, no, quando, a, or se.

1. _____ os europeus chegaram ao Brasil verificaram que os índios usavam a música _____ voltavam da caça, _____ sacrificavam prisioneiros e _____ iam _____ guerra.

2. Muita gente acredita _____ os espíritos se manifestam _____ corpo _____ que vão _____ reuniões _____ candomblé.

3. _____ isto acontece dizem _____ o espírito "baixou". Aumenta a excitação _____ o bater _____ tambores.

4. _____ de quinhentas composições musicais são escritas _____ o carnaval. São _____ diversos tipos e são cantadas _____ as escolas _____ samba desfilam.

5. Os associados _____ escolas de samba preparam-se o ano todo e fazem fantasias que combinam _____ o tema escolhido _____ o desfile.

6. Há um refrão que _____ expressa _____ os brasileiros pensam sôbre _____ grande festa nacional.

7. O compositor brasileiro _____ conhecido, não só _____ Brasil, _____ no exterior é Villa-Lobos.

8. Ao contrário de seus predecessores, Camargo Guarnieri _____ especializou _____ música _____ câmara.

9. Os nomes citados são _____ de _____ compositores, principalmente os _____ conhecidos.

10. Ninguém sabe _____ foi o inventor _____ bossa nova. Começou _____ o govêrno do Presidente Kubitschek _____ dois compositores misturaram o samba _____ o "jazz" norte-americano.

L. 74

II. NARRATIVE

A. A Música do Brasil

Em nenhuma outra atividade artística do Brasil há tanta riqueza e variedade como no domínio da música popular. Para melhor se avaliar êste fato é necessário estudar as influências africana, indígena e européia na música brasileira. O misticismo católico dos colonizadores foi fortemente influenciado pelos paganismos africano e indígena; a nostalgia portuguêsa, pelo espírito do carnaval e pela sensualidade da vida nos trópicos. Não é exagêro afirmar que os brasileiros encontraram na música a maneira mais significativa de expressar os seus sentimentos e emoções.

Os selvagens, homens da idade da pedra, faziam uso da música nas suas atividades de cada dia, quando voltavam da caça; quando, como canibais sacrificavam prisioneiros de guerra; por ocasião de competições de caráter esportivo; quando celebravam casamentos e enterravam os mortos. Cada acontecimento importante era acompanhado de cantos e danças rituais. Os índios conheciam instrumentos de sôpro e de percussão. Acreditavam êles que êsses instrumentos transmitiam a voz de espíritos sobrenaturais. O feiticeiro da tribo usava outro instrumento sagrado, o maracá, para afugentar os maus espíritos. Amarravam chocalhos nos braços e nas pernas para marcar o ritmo das danças. A música vocal dos índios era geralmente cantada em grupo, reunindo todos os habitantes do aldeamento. Dêsse tipo são os cantos de guerra e os das cerimônias religiosas.

Os escravos negros trouxeram para o Brasil seus costumes, religião, e suas tradições musicais. O samba, a música mais representativa do Brasil, teve suas origens na África. Há outros ritmos folclóricos brasileiros também influenciados pela música africana. Entre êstes pode-se mencionar o frevo, o maracatu, e o baião.

Na Bahia, metrópole negra por excelência, e no estado de Pernambuco, a música afro-brasileira floresceu: congadas, pregões de rua, e cantos que acompanham a luta de capoeira são reminiscências do passado africano. A gente simples participa do candomblé, mistura de culto às divindades africanas e aos santos do calendário católico. Fiéis e iniciados se reunem num terreiro. Agrupados em círculo, cantam e dançam como as tribos ancestrais da Nigéria, de Angola ou do

Daomei. Muita gente acredita que os espíritos invocados se manifestam no corpo de alguns dos presentes. Quando isto acontece, dizem que o espírito "baixou". Então, a excitação psicológica aumenta, com o incessante bater dos tambores. Outro orixá ou espírito "baixa" no corpo já "carregado" de uma mulher que está em estado aparentemente histérico. Dizem que ela está com o corpo "carregado" porque já recebeu outros espíritos. Assim, até o amanhecer, continua o mistério do candomblé nos terreiros da velha Bahia.

Sente-se a influência da música portuguêsa na música popular do Brasil, especialmente em certos cantos e danças do Nordeste, como os fandangos, as cheganças e histórias dramatizadas. A influência portuguêsa, que se expandiu a partir do século dezessete, é menor do que a influência africana ou indígena.

O carnaval, a maior festa popular de todo o mundo, foi introduzido pelos portuguêses. No Brasil, transformou-se numa festa monumental e popular em todos os recantos do país. Durante o carnaval no Rio, por quatro dias e quatro noites, a Cidade Maravilhosa entra em festa. Em nenhum outro lugar da terra ocorre acontecimento igual: é a maior explosão popular da qual participam pessoas de tôdas as classes sociais. Nas ruas da cidade, festivamente decoradas, sob o calor de quarenta graus do verão carioca, cerca de dois milhões de pessoas cantam, dançam ou desfilam, usando as mais vistosas e exóticas fantasias. Cessam as atividades normais da cidade durante a folia carnavalesca. Por tôda a parte ouve-se a música do carnaval: a marcha, rápida e alegre dos cordões, ou o samba, mais lento e geralmente sentimental. Cêrca de quinhentas composições musicais são escritas especialmente para o carnaval. Algumas com letra romântica, outras fazem crítica aos costumes sociais e à política, e ainda outras com alusões a notícias sensacionais do ano. Muitas músicas carnavalescas são cantadas em versões burlescas e talvez obcenas. As pessoas que não gostam de carnaval internam-se por quatro dias em instituições religiosas para não participar da folia. Outras viajam para as cidades pequenas do interior onde o movimento carnavalesco é insignificante quando comparado ao do Rio ou ao de outras grandes cidades.

Descem as escolas de samba dos morros e das favelas para a grande festa popular. São, na realidade, clubes carnavalescos da gente simples do povo. Ao desfilar pelas grandes avenidas, cada escola de samba apresenta uma obra-prima de música, de fantasias e de coreografia. Durante o

ano todo, seus associados preparam-se para o grande desfile da segunda-feira de carnaval. As mulheres fizeram as fantasias. O diretor escolheu como tema "O Último Baile do Império", que será o motivo da música, das fantasias e da ornamentação do desfile. O canto é acompanhado pelos instrumentos típicos da música afro-brasileira: o tambor, o pandeiro, o tamborim, o reco-reco, o chocalho e a cuíca, esta, uma espécie de caixa de ressonância.

A expontaneidade caracteriza o carnaval do Brasil. É para o brasileiro uma liberação da rotina de todos os dias. Cada um se diverte individualmente ou em grupo, como quer: os foliões dançam nas ruas, cantam, fazem barulho e exibem as fantasias. São quatro dias de alegria e de farra. Há um refrão popular que bem expressa a atitude carnavalesca: "Entre no cordão e esqueça as mágoas".

Chega a quarta-feira de cinzas. É o fim do carnaval. Ao amanhecer, a cidade está morta. É a maior ressaca do ano. Ao meio dia, as lojas começam a abrir as portas. Os foliões já tiraram as máscaras. Volta-se à realidade da vida: a princesa do desfile voltou para a cozinha, e o imperador, ainda sonolento, dirige um táxi em Copacabana.

...

Já na época colonial os padres jesuítas compunham música religiosa para ser cantada pelos índios nos colégios e missões. Durante os séculos dezesseis, dezessete e dezoito houve diversos compositores, cantores e músicos, quase todos pertencentes ao clero e especializados em música religiosa. Havia teatros em Recife, na Bahia e no Rio de Janeiro, para a produção de comédias musicadas e não era raro os próprios padres regerem a orquestra ou tomarem parte no espetáculo como cantores.

A chegada da família real portuguêsa em 1808 marcou o princípio de um renascimento cultural para o Brasil. Dentro de pouco tempo vieram para o Rio artistas de renome, convidados por Dom João para introduzir novas formas de arte no país. O Teatro Real de São João, o primeiro teatro lírico, foi fundado em 1813, no Rio.

Após a independência, o primeiro compositor que se notabilizou foi Francisco Manuel da Silva, autor do hino nacional brasileiro. Foi também o fundador de um conservatório no Rio, que ainda existe com o nome de Instituto

Nacional de Música. Um dos alunos dêste conservatório, Carlos Gomes, tornou-se famoso.

Nascido em Campinas, no estado de São Paulo, Antônio Carlos Gomes foi estudar música no Rio de Janeiro. Quando ainda aluno do conservatório, duas de suas óperas foram apresentadas na capital, sendo muito aplaudidas. O Imperador mandou Carlos Gomes se aperfeiçoar na Itália. Em março de 1870 foi apresentada em Milão a ópera "O Guarani", que obteve grande sucesso. A influência italiana é evidente na sua obra. Outras operas se seguiram, tècnicamente mais aperfeiçoadas. "O Escravo", nunca produzida fora do Brasil, é considerada seu melhor trabalho. Hoje em dia, as óperas de Carlos Gomes perderam popularidade. O público, influenciado por ideais nacionalistas, exige espetáculos mais expressivos da realidade brasileira.

Apenas duas cidades do país, São Paulo e Rio, têm temporada lírica. Apesar disto, é interessante notar que durante a segunda metade do século passado e os primeiros sessenta anos dêste, mais de cem óperas foram escritas por autores brasileiros.

Outro famoso compositor, Alberto Nepomuceno, nasceu no Nordeste. Começou a compor nos princípios dêste século, depois de diversos anos de estudos intensivos na Europa. Durante dez anos foi diretor do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro. Utilizando pela primeira vez motivos folclóricos, suas composições se tornaram modelos da música nacional do país.

O compositor brasileiro hoje mais conhecido não só no Brasil, como também no exterior é Heitor Villa-Lobos. Foi, sem dúvida, o maior compositor e maestro brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro em fins do século passado e em 1909 começou a compor música séria, depois de uma mocidade boêmia, passada nos bares do Rio na companhia de outros músicos que se divertiam em vaguear pelas ruas da cidade a fazer serenatas. Seus primeiros trabalhos, as "Danças Africanas", os poemas sinfônicos "Amazonas" e "Uirapuru", para orquestra, e "A Prole do Bebê", para piano, foram apresentados em Paris e recebidos com os aplausos da crítica. A partir de 1923 suas composições tomam caráter puramente nacional, refletindo a beleza da música popular do Brasil. Na série de dezesseis "Choros", o compositor glorifica as melodias despretensiosas das serenatas. Também dessa época são as "Canções Típicas Brasileiras"; "Rudepoema", para piano; e "Momo Precoce", para piano e orquestra.

L. 74

Villa-Lobos volta para o Brasil em 1929 e, a partir dessa data, sua música atinge uma nova fase de maturidade, com composições como as "Bachianas (pronunciado Baquianas) Brasileiras", onde êle emprega combinações vocais e instrumentais. Sua intenção foi a de combinar certas peculiaridades da música folclórica do Brasil com a polifonia da música de J. S. Bach.

O total das peças musicais compostas por Villa-Lobos atinge a mais de 1.400, sendo de estilos os mais variados. Foi um grande inovador de formas musicais, tendo colecionado acima de 5.000 melodias e ritmos do folclore brasileiro.

Lourenço Fernandes e Francisco Mignone têm muito em comum como continuadores da obra de Villa-Lobos. Juntos, fundaram o Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, em 1936. O primeiro é bem conhecido por todo o Brasil, não só como compositor mas também como organizador do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. O segundo, compositor e maestro, se inspirou amplamente no folclore dos caipiras do seu estado natal, São Paulo. Seus instrumentos favoritos são o violão e a flauta. Sua "Congada", parte do balé "Maracatu de Chico Rei", figura sempre em programas de pianistas brasileiros. Sempre inspirado em motivos populares, Mignone também compôs as "Valsas de Esquina", para piano.

Ao contrário dos seus predecessores cuja música sinfônica é mais significativa, Camargo Guarnieri (nascido no estado do São Paulo), se especializou em música de câmara e tem produzido suas melhores peças nesse gênero. São bem conhecidas suas sonatas para violino e piano e para violoncelo e piano: choros para grupos de instrumentos, incluindo alguns instrumentos musicais tìpicamente brasileiros: quartetos de cordas e trios. Camargo Guarnieri também compôs para o gênero lírico.

Naturalmente, os nomes citados acima são os de apenas alguns compositores brasileiros que se tornaram mais conhecidos do grande público. O Brasil tem produzido muitos e ótimos compositores, artistas e músicos e a lista seria demasiado longa para ser aqui mencionada.

...

Muito já se escreveu sôbre bossa nova, mas ninguém sabe ao certo quem foi seu criador. Um fato que não se pode contestar é o de que a bossa nova é agora a forma musical predominante na música popular brasileira. Começou durante

o govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek, quando uma série de acontecimentos históricos, econômicos e artísticos floresceu no Brasil. Há quem considere Vinícius de Morais e Antônio Carlos Jobim os criadores da bossa nova, quando os dois, numa tarde de 1956, em Ipanema, escreveram um nôvo tipo de composição musical em que misturaram o samba brasileiro com o "jazz" norte-americano. Mas, afinal o que significa "bossa nova"? A palavra "bossa" já era bem conhecida, com o significado de "jeito" ou "talento especial" para se fazer alguma coisa. Êste tipo de composição musical, suas letras e a maneira de cantá-las expressam a bossa da atual geração de compositores brasileiros.

B. Questions

1. Quais são as principais influências na música popular brasileira?
2. Quando os índios faziam uso da música?
3. Quais são alguns instrumentos musicais usados pelos índios?
4. Em que região do Brasil houve maior influência africana na música popular?
5. Quais são as características do carnaval brasileiro?
6. Como algumas organizações carnavalescas participam da grande festa nacional?
7. O que acontece com as atividades normais da cidade durante o carnaval?
8. Como é planejado um desfile de uma escola de samba?
9. O que acontece na quarta-feira de cinzas?
10. Quem foram os primeiros compositores brasileiros?

50

L. 74

11. Que fato na história do Brasil marcou o princípio de um renascimento cultural?

12. Por que Carlos Gomes tornou-se famoso?

13. Como Villa-Lobos iniciou a sua carreira de compositor?

14. Quais são as origens da bossa nova?

15. Que significa bossa nova?

C. Topics for Discussion

1. Principais Influências na Música Popular Brasileira

2. A Influência da Música e da Religião Africanas na Música Brasileira

3. As Escolas de Samba

4. Carlos Gomes e a Música Brasileira do Século XIX

5. A Vida e a Obra de Villa-Lobos

VOCABULARY

baile m. n.	ball (dance)
baião m. n.	a typical Northeastern rhythm
bater m. n.	beat
bateria f. n.	percussion instruments
canção, -ões f. n.	song
canto m. n.	song
canto orfeônico m. n.	choral music
chegança f. n.	a folk play depicting a naval battle
chocalho m. n.	rattle
chôro m. n.	an informal type of music played by a small orchestra
clero m. n.	clergy
congada f. n.	a dramatic song and dance depicting the crowning of a king
corda f. n.	string (musical)
culto m. n.	worship
elogio m. n.	praise
espetáculo m. n.	show
excitação f. n.	excitement
fandango m. n.	a lively Brazilian dance
fiel, -iéis m. n.	faithful
geração f. n.	generation
instrumento de sôpro	wind instrument
letra f. n.	lyrics (to a song)
mágoa f. n.	woes
maracá m. n.	maraca, rattle
marcar v.	to beat time
máscara f. n.	mask
música de câmara f. n.	chamber music
músico m. n.	musician
pandeiro m. n.	tambourine
pregão, -ões de rua	vendor's cry
princesa f. n.	princess
reco-reco m. n.	a musical instrument consisting of a length of bamboo with traverse notches cut into it and over which a stick is rubbed to produce the sound
refrão m. n.	proverb
reger v.	to conduct

L. 74

reminiscência f. n.	remembrance
ressaca f. n.	hangover
sentimento m. n.	feelings
tambor, -es m. n.	drum
temporada lírica	opera season
violão m. n.	guitar
violoncelo m. n.	celo
voz, -zes f. n.	voice

Lesson 75

EDUCATION AND HEALTH

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Ainda*

USES OF AINDA

Portuguese	English
1. O analfabetismo ainda é um grande problema no Brasil.	Illiteracy is still a major problem in Brazil.
2. O número de escolas é pequeno na Bahia, menor Maranhão, e ainda menor no Amazonas.	The number of schools is small in Bahia, smaller in Maranhão, and still smaller in Amazonas.
3. O professor chegou ainda agora.	The teacher arrived moments ago.
4. O farmacêutico da vila, ainda cansado, trata dos doentes que o procuram.	Though tired, the village druggist still treats the sick who come to him.
5. Apatia quanto à educação não se compreende, falta de recursos ainda se explica.	Indifference concerning education cannot be understood, but lack of funds can be understood.
6. É necessário educar as massas ainda que com dificuldade.	It is necessary to educate the masses, even though it is difficult.
7. Ainda bem que há muitas escolas particulares no Brasil.	Fortunately there are many private schools in Brazil.

*For another reference to the word ainda see Vol. IV, p. 123.

L. 75

II. NARRATIVE

A. Educação e Saúde

A expansão do ensino público no Brasil é um fenômeno relativamente recente. Durante os primeiros quatrocentos anos da história do Brasil, freqüentar escolas foi privilégio de poucos. É verdade que os padres jesuítas fundaram ótimas escolas, como as da Bahia e de São Paulo mas, com a sua expulsão em 1759, essas escolas desapareceram. Ao tempo da queda do Império, mais de noventa por cento da população era analfabeta. Hoje em dia, com mais de oitenta anos de República, o número de analfabetos é ainda considerável--entre cinqüenta a sessenta por cento da população total do país não sabe ler ou escrever.

Uma das características da mentalidade portuguêsa foi a de encarar com suspeita a universalidade do ensino. Portugal não desenvolveu, tão cedo quanto outros países, um sistema de educação primária para atender às necessidades das crianças em idade escolar. Durante o período colonial e os quase setenta anos do Império, poucos eram os brasileiros que recebiam instrução além da primária. Seria de esperar que as classes abastadas providenciassem a abertura de escolas e universidades, como se deu nos Estados Unidos e mesmo em alguns dos países latino-americanos. Infelizmente, isto não sucedeu no Brasil. A aristocracia rural preferia que seus filhos fôssem estudar em Portugal, afim de completar os estudos na Universidade de Coimbra, por onde passava a juventude intelectual do mundo português.

Quando a família real portuguêsa se transferiu para o Brasil, ocorreu no país o que se pode chamar de renascimento cultural. Foram fundadas diversas escolas, academias, bibliotecas, museus, porém todos relacionados com o ensino de nível superior. Pouco foi feito para estimular a instrução primária ou secundária.

A atitude dos governos, tanto o imperial como o republicano, tem sido a de grande apatia no que diz respeito à instrução em massa da população. O analfabetismo e a condição de miséria que hoje se encontram em certas regiões do Brasil tiveram suas origens na estrutura da sociedade brasileira dos tempos coloniais, quando o destino dos escravos e mesmo das pessoas das classes inferiores era decidido pelos proprietários das terras. Acreditava-se que a instrução seria prejudicial à produtividade dos trabalhadores e

que,freqüentar escolas era um privilégio da aristocracia. Para esta classe, a educação era mais um requisito social que uma necessidade econômica. O prestígio das letras francesas era evidente em muitos aspectos da vida nacional e representava uma espécie de reação contra o sentimento de inferioridade e de provincialismo que dominava o país.

Durante o Império, algumas escolas secundárias e faculdades foram fundadas, como as Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda, a Escola Politécnica no Rio, a Escola de Minas em Ouro Preto. Em 1838, fundou-se, no Rio, o Colégio Imperial Pedro II, que se tornaria o modêlo para tôdas as escolas secundárias do país. Uma expressão da influência americana na educação no Brasil é a Universidade Mackenzie, em São Paulo, especializada em engenharia. Foi fundada em 1871, por professôres norte-americanos, tendo começado como escola primária.

À medida que a população aumenta, também aumenta o problema da falta de escolas e de professôres habilitados. Êste é o problema que a República herdou do Império, e que se tornou ainda mais complicado nos últimos anos, por causa das diferenças regionais e dos recursos financeiros de cada estado. De fato, parece que o número de analfabetos aumenta, em vez de diminuir.

Freqüentar os cinco anos do curso primário ainda é um privilégio que não está ao alcance de muitas crianças das classes menos favorecidas. Entretanto, a lei do país estipula que tôda criança em idade escolar tem de freqüentar a escola primária, nela completando os cinco anos da instrução elementar. Mas, como podem as crianças completar o curso primário em localidades em que não há escola alguma? Além disto, o problema do analfabetismo não depende somente da falta de escolas e da escassez de professôres: necessidades de ordem econômica da família obrigam um número supreendente de crianças a interromper os estudos quando ainda alunos de escolas de nível primário.

Nas zonas rurais o problema do analfabetismo atinge proporções de calamidade pública. No Nordeste, hoje em dia, a proporção de pessoas alfabetizadas é quase a mesma do tempo do Império. As verbas públicas mal dão para as despesas das escolas primárias existentes. Por êste motivo, a maioria das escolas secundárias são particulares e cobram taxas de matrícula e anuidades muito além das possibilidades econômicas da maioria da população.

L. 75

Nos estados do sul a situação não é de tanta pobreza graças aos esforços dos governos estaduais. Assim mesmo, cinco por cento do total das crianças dêsses estados crescem sem receber qualquer instrução. As autoridades brasileiras admitem que para todo o país, sòmente cêrca de dez por cento da população de adolescentes freqüenta a escola secundária, sendo que em cada cem, apenas sete conseguem completar o curso. Limitado é o número de brasileiros que frequenta os cursos universitários.

A promoção e orientação geral do ensino no país são responsabilidades do Ministério da Educação e Cultura. Nos estados e municípios, as autoridades locais orientam o ensino de primeiro e segundo níveis. Para atender às necessidades financeiras do ensino, a Constituição do Brasil especifica que pelo menos dez por cento do orçamento federal deve ser destinado à instrução pública. Somente no ano de 1950 essa percentagem foi alcançada. No ano de 1956, só se despendeu 3,82 por cento das verbas federais na instrução pública.

A maior deficiência escolar verifica-se no nível da educação primária. Num país onde a metade da população tem menos de vinte anos de idade, não se pode exagerar a importância de se incrementar o ensino elementar. Entretanto, é de se estranhar que o govêrno despenda mais recursos e esforços com o ensino superior ou técnico, do que com o primário. Há, porém, brasileiros que procuram justificar êste paradoxo, afirmando que é mais razoável aplicar os poucos recursos financeiros disponíveis na preparação de técnicos ou especialistas em diversas profissões, do que tentar alfabetizar a massa da população. Dessa forma, à medida que o país se industrializa e uma nova sociedade progressiva aparece, os analfabetos seriam treinados em escolas para adultos.

A maior parte das escolas secundárias, técnicas e universidades estão localizadas nos estados de São Paulo, Rio, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As comunidades do sul do país, onde há mais recursos materiais, estão proporcionando o tipo de educação de que a juventude e as classes operárias necessitam para assegurar o progresso e o bem-estar da sociedade. Uma das falhas do sistema educacional brasileiro foi sempre o da falta de adaptação às necessidades do mercado de trabalho, que vem se expandindo desde 1950, com o desenvolvimento científico e tecnológico. Para fazer face à revolução tecnológica que se deu no sul do país, o estado de São Paulo está despendendo 31 por cento dos seus recursos na educação, ou seja, tanto quanto o govêrno federal gasta neste setor em todo o país.

Sòmente em 1920, várias escolas de nível universitário, como a de medicina, de engenharia e de direito foram consolidadas para formar a Universidade do Rio de Janeiro. Até aquêle ano, as escolas funcionavam independentemente. Assim foi até 1937, quando se fundou a Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. O govêrno está construindo a Cidade Universitária numa ilha da baía de Guanabara, com prédios e instalações modernas para uma população escolar de 40 mil pessoas. A UFRJ serve de modêlo para outras universidades que estão sendo construídas em diversos estados.

O ensino está em processo de reforma, conforme determina a Constituição de 1967. Esta reforma atingirá os níveis primário, secundário e superior. O número de anos que as crianças frequentarão a escola será aumentado. Os cinco anos de instrução primária, que no passado eram considerados suficientes, serão aumentados para um mínimo de oito. Cada criança freqüentará a escola dos oito aos quatorze anos. O curso primário e o ginasial serão unificados num sistema único de educação fundamental, que facilitará aos jovens adquirir uma educação básica que lhes permitirá achar lugar na fôrça de trabalho de um país moderno.

...

Tôda criança brasileira que teve o privilégio de freqüentar o Grupo Escolar, mesmo que tenha sido por um ou dois anos, ouviu por certo a descrição do país feita por Pero Vaz Caminha. Entre outros atributos favoráveis da terra recém-descoberta, o cronista da esquadra de Cabral refere-se à salubridade dos ares e à aparência saudável dos nativos. Bem, isso se deu no ano de 1500. Quatrocentos anos mais tarde, o Brasil era descrito como "um vasto hospital". Durante muito tempo atribuiu-se a letargia de muitos brasileiros principalmente ao clima tropical. A opinião mais generalizada entre estudiosos do assunto hoje é a de que quatro fatôres devem ser considerados em conjunto para melhor se compreender os problemas das populações de certas regiões do Brasil: hábitos de alimentação deficientes, doencas endêmicas, baixa condição econômica dos habitantes e, finalmente, analfabetismo. Consideremos aqui especialmente o problema da saúde.

A população de certas regiões do interior do Brasil é ignorante e pobre. Há brasileiros no norte, no nordeste e no centro-oeste que vivem num mundo tropical sem meios para

preservar os alimentos, sem água encanada e, em muitos casos, em habitações primitivas infestadas de insetos transmissores de doenças. Êstes aspectos da vida nestas regiões são agravados pela alimentação habitual, a que as populações estão condicionadas, não só pela tradição como pela ignorância. O consumo do leite pelas crianças é mínimo. A base da alimentação consiste de farinha de mandioca, feijão preto e carne sêca. A primeira refeição do dia consiste geralmente de café com um pedaço de rapadura. É uma dieta monótona e desprovida de proteínas, minerais ou vitaminas. Qualquer variação da dieta tradicional, como ovos, legumes, ou peixe raramente ocorre, mesmo porque êstes produtos quase não existem nessas regiões para atender às necessidades do povo.

O alto índice de mortalidade infantil é devido principalmente às doenças intestinais, que resultam em parte da alimentação inadequada e também da ignorância dos princípios de higiene. Isto não só acontece nas zonas menos favorecidas do sertão, mas também mas favelas das grandes cidades da costa.

O Ministério da Saúde, mais conhecido no Brasil como Saúde Pública, tem procurado reeducar a população afim de melhorar as condições de higiene e saúde no país, evitar a transmissão de doenças contagiosas e as que são transmitidas por mosquitos, môscas, e outros insetos. Os esforços do governo neste particular têm atingido os objetivos de saneamento e de erradicação de diversas doenças tropicais e epidêmicas. Considerando que o Brasil tem um número muito limitado de médicos e que a maior parte dêstes está nas grandes cidades do sul, o govêrno federal está providenciando a instalação de Postos de Saúde através de todo o território, em cooperação com o Serviço Especial de Saúde Pública, mais conhecido pelas iniciais SESP. Em regiões remotas onde não existem médicos, o único serviço profissional de que a população dispõe é provido pelos técnicos desta agência e, em alguns casos, por médicos militares que servem em corporações no interior.

Há no país mais de vinte escolas de medicina, a maior parte das quais recebe auxílio financeiro do govêrno federal. De modo geral, estas escolas estão em condições de preparar médicos com as necessárias qualificações profissionais e técnicas. Contudo, o curso é longo e dispendioso e muitos dos médicos que se formam, preferem residir nas grandes cidades, onde a compensação profissional pode ser mais compensadora.

Como acontece com outros serviços de saúde, há mais dentistas nas cidades grandes do que nas zonas rurais. É interessante notar que muitos dos diplomados não exercem a profissão.

Os jesuítas fundaram os primeiros hospitais no Brasil, ainda no século dezesseis. A Santa Casa de Misericórdia é outra instituição tradicional do país. Esta organização atende as pessoas sem recursos e é também, em muitos casos, o único hospital existente em muitas cidades. As grandes cidades brasileiras têm ótimos hospitais, públicos e particulares. A qualidade dos serviços médicos nesses hospitais compara-se ao que se presta nos melhores estabelecimentos hospitalares do mundo. Associadas às universidades nos grandes centros, há escolas para enfermeiras. Antes da fundação destas, alguns hospitais mantinham cursos para a formação de enfermeiras e, em outros, tradicionalmente, as enfermeiras eram irmãs de caridade.

Merece especial destaque a função da farmácia como uma das instituições mais típicas do Brasil. A farmácia não é só o lugar onde o povo vai comprar remédios. Em muitas cidadezinhas e vilas do interior o farmacêutico substitui em parte o médico em atender as necessidades médicas de urgência da população. Sempre de avental branco para lhe proteger as roupas e tratado de "doutor", êle recomenda medicamentos, dá injeções, faz curativos, e até se desdobra como dentista. Para o caipira ignorante que depois de visitar um "curandeiro" não melhorou, a última esperança está no farmacêutico, com as suas drogas e poções.

B. Questions

1. Como era o ensino público no Brasil durante o período colonial?
2. Que influência tiveram os proprietários das terras na educação durante o Brasil-colônia?
3. Que escolas foram fundadas durante o Império?
4. Que problemas relativos à educação a República herdou do Império?
5. Quais são as principais causas do analfabetismo no Brasil?

6. Como são gastos os recursos financeiros destinados à educação no Brasil?

7. Como o ensino no Brasil se relaciona com o mercado de trabalho?

8. Que escolas se consolidaram para formar a Universidade do Rio de Janeiro?

9. Que reformas estão sendo consideradas no ensino no Brasil?

10. Que fatôres naturais afetam as condições de saúde do povo no Brasil?

11. Que problemas de alimentação afetam a saúde de muitos brasileiros?

12. Por que é alta a mortalidade infantil no Brasil?

13. Que resultados o govêrno tem atingido no combate às doenças mais comuns no Brasil?

14. Como é o serviço hospitalar nas grandes cidades brasileiras?

15. Que funções exerce o farmacêutico nas cidades do interior do Brasil?

C. Topics for Discussion

1. O Ensino Público e a Mentalidade Tradicional em Portugal e no Brasil

2. Problemas Sociais e Econômicos que Afetam a Educação no Brasil

3. Principais Problemas que Afetam a Saúde do Povo no Brasil

4. Medidas do Govêrno para Combater as Doenças Tropicais e Contagiosas no Interior

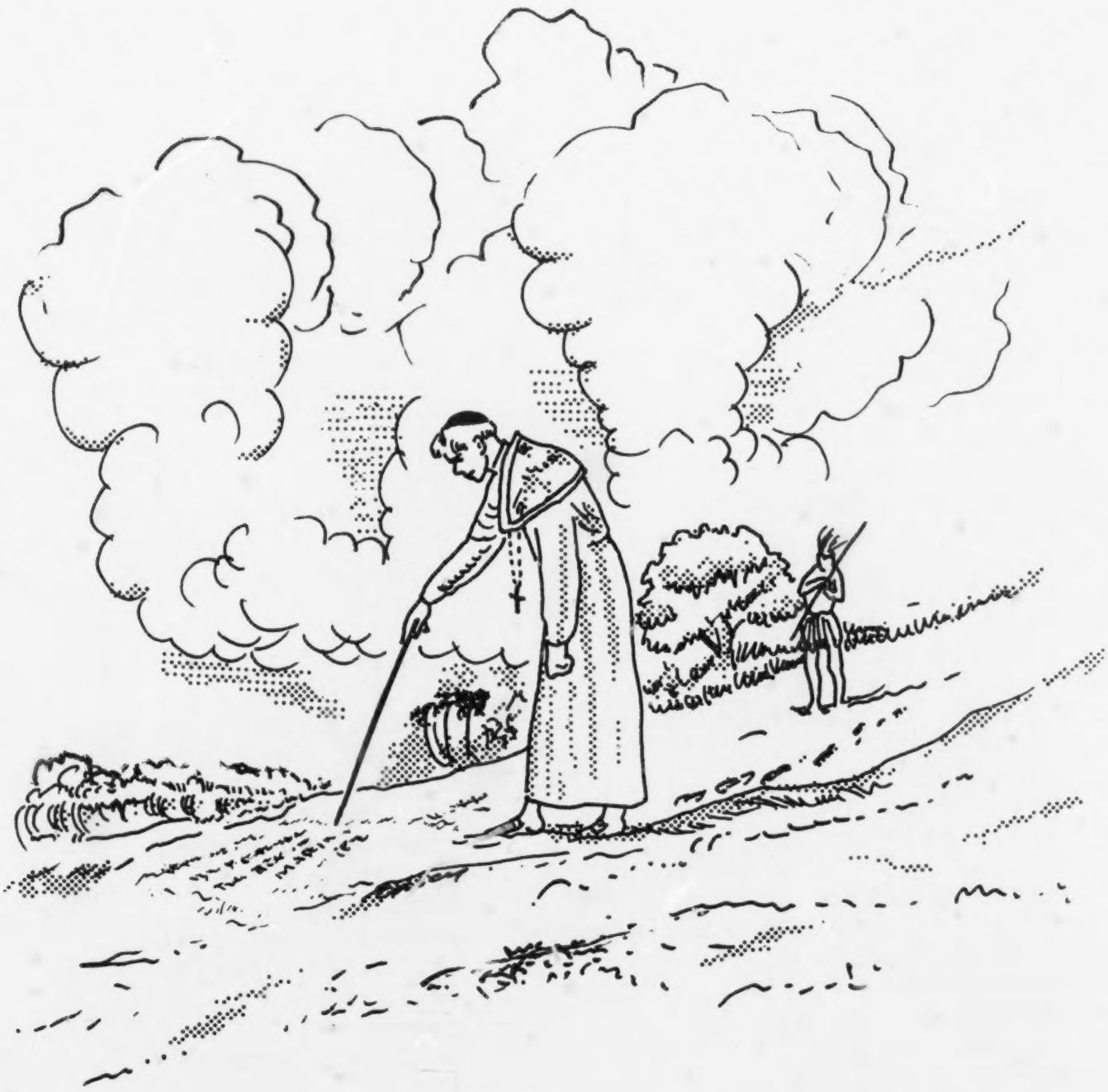
5. A Importância do Farmacêutico nas Comunidades do Interior

VOCABULARY

abertura f. n.	establishment
adquirir v.	acquire
agravar v.	to make worse
alcance f. n.	reach
analfabeto adj.	illiterate
anuidade, -des f. n.	tuition fee
auxílio m. n.	aid
à medida que	as
bem-estar m. n.	well-being
compensador, -ra adj.	rewarding
consumo m. n.	consumption
corporação, -ções f. n.	corps (military)
cronista mf n.	historian, reporter
dar para v.	to be sufficient
desenvolver v.	to develop
despender v.	to spend
despesa f. n.	expense
destino m. n.	fate
educação primaria	elementary education
encanado, -da	running or piped water
engenharia f. n.	engineering
entretanto	however
escrever v.	to write
esfôrço m. n.	effort
exercer v.	to practice
farinha de mandioca f. n.	manioc meal
fazer face	to meet demands
formar-se v.	to graduate
freqüentar v.	to attend
grupo escolar m. n.	elementary school
herdar v.	to inherit
idade escolar	school age
índice de mortalidade infantil	infant death rate
irmã de caridade	sister of charity
justificar v.	justify
juventude f. n.	youth
letras f. n.	culture, letters
môsca f. n.	fly
nível superior	higher level
orçamento m. n.	budget
pobreza f. n.	poverty
prejudicial, iais adj.	harmful
providenciar v.	to provide for
recurso m. n.	means
salubridade f. n.	healthiness

C2

L. 75



O Padre Anchieta Escreve um Poema na Areia da Praia

63

Lesson 76

RELIGION

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Já*

THE USES OF JÁ

Portuguese	English
1. Vou já procurar mais informações sôbre o Brasil.	I am going right now to look for information on Brazil.
2. Você ainda está com dor de cabeça? Não, já passou!	Do you still have a headache? No, it's gone.
3. Já vê que tenho razão de falar sôbre o assunto.	You can see that I have reasons for speaking about the subject.
4. Concordo já que houve influência protestante durante a colônia, mas foi insignificante.	I concede that there was a Protestant influence during colonial times, but it was insignificant.
5. Já que êle vai fazer as compras, eu não preciso ir.	I don't have to go shopping because he is going.
6. Venha! Já já!	Come, right now!
7. Vou servir o café já já!	I'll serve the coffee right now.

*For another reference to the word já, see Vol. I, p. 139.

L. 76

8. <u>Já</u> naquele tempo, antes da República, havia bons colégios no Brasil.	<u>Even</u> in those days, before the republic, there were good schools in Brazil.
9. <u>Desde já</u> você pode começar a trabalhar.	You can begin to work <u>as of now</u>.

II. NARRATIVE

A. Religião

O Brasil, pode-se dizer, nasceu católico. Um dos primeiros atos dos seus descobridores foi celebrar missa em ação de graças pelo descobrimento. Erigiram uma grande cruz de madeira tôsca na praia de Pôrto Seguro como símbolo da conquista da nova terra para a civilização cristã. Desde então a Igreja Católica sempre estêve intimamente ligada com a história do Brasil, tendo contribuído grandemente para a formação cultural e social do país.

Embora a religião tenha influído grandemente na maneira de viver do povo, o brasileiro foi sempre tolerante em assuntos religiosos. Nos tempos coloniais, a Igreja deu ao Brasil fôrça unificadora; cooperando com as autoridades, serviu de instrumento à expansão colonizadora. Contudo, os brasileiros nunca tiveram o fanatismo dos espanhóis nem o zêlo religioso dos puritanos que colonizaram a Nova Inglaterra. O meio-ambiente do Brasil não convidava à meditação filosófica ou às controvérsias teológicas. O catolicismo na vida dos colonizadores tornou-se maleável. Na Casa Grande, o sacerdote era geralmente um dos filhos do patriarca.

Durante todo o período colonial e o Império, a Igreja foi a entidade que mais se preocupou com os problemas das classes menos favorecidas, numa época em que as reformas sociais não eram consideradas nem admitidas pelas classes dominantes. Membros do clero foram os primeiros professôres no Brasil, os primeiros que estudaram a língua dos índios, fundaram os primeiros hospitais e censuraram a conduta e a vida irregular dos governantes e dos colonizadores. Porém, a Igreja ao tempo da colônia era uma instituição daquela época, daquele ambiente, constituída pelos homens de então, com seus problemas naturais, profundamente humanos.

Quando os portuguêses chegaram ao Brasil, já tinham sido expostos a várias crenças. Primeiro, a ocupação árabe e a influência judaica em Portugal e na Espanha. Depois, na era dos grandes descobrimentos, os contatos com povos de crenças as mais variadas, na África, na Índia e em diversas regiões da Ásia. Contudo, nunca adotaram uma doutrina religiosa contrária à do cristianismo e a religião por êles trazida para o Nôvo Mundo era essencialmente ortodoxa.

L. 76

Ao se familiarizarem com os indígenas do Brasil, os colonizadores observaram que êstes tinham uma hierarquia de divindades e espíritos que habitavam as florestas, os campos e os êrmos, uns benéficos, outros não. Eram representados por figuras humanas, animais ou fôrças da natureza, como o trovão, o sol e a lua. Alguns dêsses mitos da imaginação indígena subsistiram até o presente, sendo que alguns dos mais conhecidos são o saci-pererê, molequinho de uma perna só que segundo a crença popular confunde os viajantes; o curupira, ente fantástico que tem os pés virados para trás e dá azar para quem o encontrar; a mãe-d'água, espécie de sereia dos rios e lagos que encanta o caboclo atraindo-o para o fundo das águas.

Pode-se dizer, de modo geral, que a Igreja seguiu duas direções em sua evolução histórica no Brasil. A primeira destas foi o que se verificou na vida religiosa dos grupos sociais das grandes plantações. A outra foi o desenvolvimento liderado pelo clero, especialmente os jesuítas.

Era fraco o contrôle da Igreja na Casa Grande. A autoridade estava nas mãos do patriarca, que decidia sôbre o bem-estar dos seus numerosos dependentes. Enquanto o filho mais velho do senhor de engenho herdava a propriedade e ao segundo era dada a regalia de ir estudar na Europa, o terceiro filho entrava para o clero, muitas vêzes passando a ser o capelão da própria casa onde havia nascido. Dizia missa, casava, batizava, dava a extrema unção aos moribundos, ensinava o catecismo e as primeiras letras às crianças e organizava as inúmeras festas religiosas que quebravam a monotonia da vida colonial. Nesse ambiente, subordinado ao senhor das terras, o sacerdote tinha pouca fôrça para manter rigorosa moralidade. Era um guardião dos costumes, às vêzes indulgente. Isto criou uma forma branda de catolicismo no Brasil.

A outra Igreja do Brasil-colônia, a dos jesuítas, contrasta em muito com a religião dos habitantes da Casa Grande. Os jesuítas, defensores tradicionais da fé, protegiam e educavam a população indígena contra os ataques dos colonizadores. A ética dos jesuítas era rígida, centralizada e internacional em organização. Mais do que qualquer outra ordem religiosa, tiveram um papel muito importante na formação da mentalidade brasileira. Através do seu contato com os índios, e a habilidade de falar a "língua geral", o tupi, tornaram-se extremamente valiosos à coroa. Desde a sua chegada, em 1549, até a sua expulsão, em 1759, esta ordem

religiosa foi a expressão máxima de cultura na colônia portuguêsa da América. Cooperaram para melhorar as relações entre índios e portuguêses, organizaram missões para a catequese, colaboraram na fundação das principais cidades do Brasil e, finalmente, alguns foram escritores, poetas, grandes oradores sacros, e mestres no uso da língua portuguêsa.

Embora a Igreja no Brasil ainda tenha grande influência em todos os níveis da sociedade, luta com a falta de sacerdotes para atender às necessidades das muitas paróquias. Como ocorre com as demais profissões, a maioria dos padres está nas cidades. A desproporção entre o número de habitantes e o número de padres é considerável: o Brasil tem menos de 10.000 sacerdotes para uma população de 90 milhões de católicos. A situação se complica ainda mais pelo fato de serem poucas as vocações para a vida religiosa.

A grande influência da Igreja se faz sentir hoje em dia através das excelentes instituições de ensino que mantêm nos principais centros de educação, tanto colégios quanto notáveis universidades. A Igreja mantém também obras de caridade, como sejam hospitais e orfanatos, abrigos para velhos e mendigos, e inúmeras outras. Muitos sacerdotes são escritores de renome, autores de obras científicas notáveis, professores universitários, e outros pertencem ao legislativo brasileiro. Alguns têm tentado estabelecer melhores relações entre a Igreja e as classes trabalhadoras, tanto das cidades como dos campos, especialmente no Nordeste.

Em regiões distantes do interior e em certos níveis culturais encontram-se práticas religiosas semelhantes às de Portugal dos séculos dezesseis e dezessete. Uma expressão dêste tradicionalismo são as romarias que o povo faz a certas igrejas, como a da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, no estado de São Paulo; a do Senhor do Bonfim, na Bahia; e a do Bom Jesus da Lapa, nas margens do grande rio São Francisco. São romarias de vaqueiros, trabalhadores, operários e suas famílias que muitas vêzes viajaram mil quilômetros ou mais para cumprir um ato de fé.

Outro fenômeno interessante que tem ocorrido no sertão do Nordeste é o do fanatismo religioso. A religião dos sertanejos é um meio-cristianismo sombrio e trágico, uma espécie de messianismo apocalíptico que não se encontra em nenhuma outra região do país. Essas populações isoladas se

deixam levar por um falso profeta que se diz capaz de fazer milagres, curar os enfermos e, como dizem, "fechar o corpo", protegendo as pessoas contra todos os males. Antônio Conselheiro tornou-se famoso como "homem santo" e fundou a povoação de Canudos no século dezenove, no interior da Bahia. Para lá seguiram milhares de seus adeptos, que construíram uma cidade fortificada. Como desafiassem a lei, o govêrno mandou tropas para os subjugar. Essas tropas foram vergonhosamente derrotadas. Em 1897, um verdadeiro exército foi mandado contra Canudos e desta vez os fanáticos foram completamente derrotados. A história dessas lutas foram contadas na obra de Euclides da Cunha, "Os Sertões".

Os primeiros protestantes no Brasil foram os calvinistas franceses que, há mais de quatrocentos anos tentaram estabelecer uma colonia no local onde hoje se encontra a cidade do Rio de Janeiro. No século dezessete, protestantes holandeses ocuparam o Nordeste por quase três decadas. A influência dêsses dois grupos foi, entretanto, transitória. O primeiro grupo de protestantes que imigrou para o Brasil foram os luteranos alemães, que começaram a chegar durante o Império e se estabeleceram no sul do Brasil. Nas últimas décadas do século dezenove, algumas denominações protestantes da Inglaterra e dos Estados Unidos iniciaram atividades missionárias no Brasil. Fundaram diversos colégios nas cidades grandes e estabeleceram organizações de serviços sociais para as populações do interior. O protestantismo tem conseguido atrair grande número de novos conversos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, no sul da Bahia e em Goiás. O Brasil ainda é um país essencialmente católico, mas o número de seitas protestantes cresce rapidamente.

A princípio, as seitas protestantes estavam geralmente associadas a influências estrangeiras, quer de colonizadores cuja religião era protestante, quer de missionários estrangeiros. Atualmente, as igrejas protestantes do Brasil estão passando por um processo de nacionalização. Os ministros de muitas congregações são brasileiros. Como minoria religiosa buscando identificar-se no ambiente social, os grupos protestantes são mais inclinados a aderir aos preceitos e práticas de suas igrejas.

Um número excepcionalmente grande de brasileiros, talvez acima de um milhão, são adeptos do espiritismo. Êste não é um movimento unificado. Como acontece com outros cultos religiosos no país, o espiritismo também é estratificado.

A única coisa que os diversos grupos têm em comum é a tentativa que fazem de se comunicar com os mortos. No primeiro grupo, encontram-se os espíritas das classes média e alta, mais interessados nos fenomenos de percepção extra-sensorial. Noutro grupo estão os que realizam sessões que resultam em um dos presentes ser possuído por um espírito. Na terceira categoria, estão os centros de espiritismo que integram os cultos africanos e indígenas no seu ritual.

Há, presentemente, um crescente interêsse nos cultos africanos nas grandes cidades do nordeste e do leste. Êsses cultos não representam nada de nôvo na cena religiosa do Brasil. Foram importados da África há mais de quatro séculos, com a vinda dos primeiros escravos. No Nôvo Mundo, as tradições religiosas das tribos africanas foram fortemente influenciadas pelos ensinamentos da religião católica. Muitos dos seus adeptos insistem que são católicos.

Há para as práticas religiosas um calendário que determina o cerimonial. Cada espírito ou santo tem o seu dia. É quando um orixá, identificado com um santo deve ser celebrado com danças, cantos e ofertas. Os locais de reunião são denominados terreiros. O chefe do terreiro é chamado pai de santo.

O aspecto mais importante da vida religiosa no Brasil é que, desde a proclamação da República, em 1889, as várias constituições brasileiras têm garantido plena liberdade de consciência para os habitantes do país e o livre exercício de práticas religiosas que não atentem contra a segurança do Estado. O Brasil pode ser considerado um modêlo de coexistência pacífica dos mais variados cultos e seitas, entre os quais não há lutas nem hostilidades que afetem a paz social.

B. Questions

1. Que fatos demonstram a influência da religião no princípio da história do Brasil?

2. Que diferenças há entre a atitude religiosa dos brasileiros no tempo da colônia e a de habitantes das colônias espanholas e inglêsas?

3. Com que problemas sociais a Igreja se preocupou no tempo da colônia e do Império?

L. 76

4. Os portuguêses que vieram para o Brasil já tinham tido contato com outros grupos religiosos?

5. Em que tipos de divindades os indígenas acreditavam?

6. Quais são as duas principais direções que a Igreja seguiu no Brasil?

7. Quais são algumas das funções religiosas do padre?

8. Que contribuições fizeram os jesuítas para a sociedade e para a Igreja no tempo da colônia?

9. Quais são hoje alguns dos grandes problemas da Igreja no Brasil?

10. Em que aspectos da vida brasileira de hoje pode-se notar a influência da Igreja?

11. Que semelhanças há entre as práticas religiosas do século dezesseis e dezessete e as de certas regiões do Brasil?

12. Quais foram os primeiros protestantes que tentaram estabelecer-se no Brasil?

13. Quais são alguns aspectos do espiritismo no Brasil?

14. Como certos cultos africanos foram introduzidos no Brasil?

15. Qual é um aspecto legal importante da vida religiosa no Brasil desde 1889?

C. Topics for Discussion

1. A Influência da Igreja no Princípio da História do Brasil
2. A Religião dos Indígenas
3. O Jesuítas na Vida Religiosa no Brasil
4. Os Cultos Africanos
5. Liberdade Religiosa

L. 76

VOCABULARY

ação de graças	thanksgiving
benéfico adj.	beneficial
brando adj.	mild
capelão, -lães m. n.	chaplain
caridade f. n.	charity
colonizador, -ra adj.	colonizing
confundir v.	to confuse
converso m. n.	convert
crença f. n.	belief
cumprir v.	perform
dar azar v.	to cause bad luck
de então adv.	of that time
defensor, -res m. n.	defender
derrotar v.	to defeat
encantar v.	to charm
enfêrmo m. n.	sick, ailing
ensinamento m. n.	teaching
ente m. n.	being
espírita mf n.	spiritualist
espiritismo m. n.	spiritualism
estratificar v.	to stratify
extrema unção f. n.	last rites
fé f. n.	faith
"fechar o corpo"	to protect oneself against injury by means of witchcraft
fundo m. n.	bottom
influir v.	to influence
judaico, -ca adj.	Jewish
liderar v.	to lead
orador-res sacro-s m. n.	preacher
maleável,-veis adj.	maleable
molequinho (dim. of moleque) m. n.	little urchin
oferta f. n.	offering
orixá m. n.	spirit or deity (African origin)
padroeiro, -ra m. n.	patron (saint)
paróquia f. n.	parish
preocupar v.	to concern oneself
renome m. n.	renown
sacerdote, -tiza m. n.	priest
seita f. n.	sect
sereia f. n.	siren
sombrio adj.	somber

L. 76

terreiro m. n.	locale where voodoo is practiced
trovão, -vões m. n.	thunder
zêlo m. n.	zeal

L. 76

Ruínas da Missão de São Miguel

Lesson 77

BRAZILIAN LITERATURE I

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Bem*

USES OF BEM

Portuguese	English
1. Alguns escritores escreveram bem mas não escreveram muito.	Some writers wrote well but didn't write very much.
2. As obras de Machado de Assis são bem características de sua época.	The works by Machado de Assis are quite characteristic of his time.
3. Bem! Terminamos hoje a lição sôbre a literatura.	Well! Today we finish the lesson on literature.
4. As obras do poeta incluem bem umas cem poesias.	The works by the poet include about one hundred poems.
5. É mais fácil resolver o problema por bem do que por violência.	It is easier to solve the problem by kindness than by violence.
6. Muitos escritores escreveram a bem da abolição da escravatura.	Many writers wrote in favor of the cause of abolition of slavery.

*For other references to the word bem, see Vol. III, p.97 and 165; Vol. VI, p. 201.

L. 77

7. <u>Se bem</u> que tivesse nascido em Portugal, Vieira viveu no Brasil.	<u>Though</u> he was born in Portugal, Vieira lived in Brazil.
8. Escritores brasileiros, <u>bem como</u> portuguêses escreveram sôbre a natureza.	Brazilian <u>as well as</u> Portuguese writers wrote about nature.

77

II. NARRATIVE

A. Literatura do Brasil I

A literatura do Brasil nos princípios do período colonial é apenas um capítulo da literatura portuguêsa. Por outro lado, muitos europeus escreveram sôbre o Brasil dessa época. Entre êstes, são famosos: o alemão Hans Staden, que esteve no Brasil e foi aprisionado pelos índios. Como fôsse alemão e não protuguês, explorou êste fato para não ser morto e devorado pelos índios. Por algum tempo viveu entre êles como um Robinson Crusoé, até que conseguiu fugir e regressar para a Europa, onde escreveu suas memórias. Outro viajante dos primeiros tempos da colônia foi o francês Jean de Lery, que veio na expedição francesa que fundou a França Antártica, na baía do Rio de Janeiro. Depois do fracasso da invasão francesa, voltou para a Europa e escreveu o livro História de uma Viagem feita à Terra do Brasil, publicado em 1778.

Os escritores portuguêses que visitaram o Brasil dessa época, ou os brasileiros que tinham freqüentado escolas na Europa, escreviam segundo os padrões de Portugal, sem se preocupar com as diferenças do ambiente da colônia. As poucas histórias e os poemas escritos em português eram geralmente lidos em voz alta para distração dos que viviam nas mansões coloniais. A literatura era considerada "apenas uma atividade do espírito", uma espécie de talento especial que certas pessoas têm. Naturalmente, não se pensava em ganhar a vida escrevendo histórias ou poemas.

Apesar da forma ser marcadamente portuguêsa, não se pode deixar de notar o deslumbramento dos primeiros escritores com a natureza tropical do Brasil, como no seguinte trecho escrito pelo Padre Anchieta: "Todo o Brasil é um jardim... e não se vê em todo o ano árvore nem erva sêca".

Sòmente no século dezessete aparecem os primeiros prosadores e poetas nascidos no Brasil. Como a documentação é sempre escassa, não há muita certeza sôbre a identidade do primeiro autor brasileiro. Parece que um poema dedicado ao governador de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, foi escrito em 1601, por Bento Teixeira. Em 1618 aparecem os Diálogos das Grandezas do Brasil, de autor desconhecido.

L. 77

A figura mais importante do século dezessete é o Padre Antônio Vieira, o maior pregador da língua portuguêsa, que nasceu em Portugal mas viveu no Brasil durante cinqüenta dos seus noventa anos. É considerado "o mais brasileiro dos escritores clássicos portuguêses".

O primeiro escritor nascido no Brasil que demonstra uma certa tendência nacionalista, não na forma mas no conteúdo do seu trabalho é o baiano Gregório de Matos. Suas sátiras condenam o luxo e a ostentação de sociedade colonial, a nobreza ociosa e seus costumes dissolutos.

De uma maneira geral, os poetas, oradores e cronistas imitavam os modelos dos escritores portuguêses que escreviam ainda sob forte influência dos padrões de Renascença. Havia então uma diferença notável entre a língua escrita, que seguia modelos clássicos, e a língua do povo, influenciada pelo português imigrante, às vêzes analfabeto, pelo índio, e pelo escravo africano, que mantinha estreitas relações com os senhores brancos. Êstes fatôres modificaram e enriqueceram a língua no Brasil.

O aparecimento da mineração no século dezoito atraiu numerosa população para o interior da colônia. A prosperidade trazida pelo ouro proporcionou as condições para a formação de uma elite intelectual na cidade de Vila Rica, no estado de Minas. Os melhores poetas do tempo são dêsse estado como, por exemplo, José de Santa Rita Durão que escreveu um poema inspirado na lenda do Caramuru, e José Basílio de Gama, que escreveu sôbre as lutas nos territórios das Missões, no sul do Brasil. Ambos os poemas descrevem também as belezas da terra.

Na segunda metade do século dezoito, reuniram-se em Vila Rica os chamados poetas da Inconfidência, unidos pelas afinidades literárias e pelo nascente espírito de liberdade. Escreviam poemas inspirados na vida pastoral e na beleza dos campos.

Membros dêste grupo literário que desejavam a independência do Brasil, procuraram o apoio de Thomas Jefferson para seu movimento revolucionário contra o govêrno português, quando êste grande americano era embaixador dos Estados Unidos na França, logo depois da independência norte-americana.

79

Os dois poetas mais notáveis do grupo foram Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga. O primeiro suicidou-se na prisão após o movimento revolucionário ser descoberto. O segundo foi desterrado para a África, onde morreu.

Tomás Antônio Gonzaga foi, sem dúvida, o mais importante dos poetas da Inconfidência. Nascido em Portugal, Gonzaga formou-se em leis na Universidade de Coimbra. Veio para o Brasil, indo servir o govêrno da Corôa em Vila Rica. A poesia de Gonzaga tornou-se popular não só no Brasil, como em Portugal. Entre seus poemas mais conhecidos estão os que êle dedicou a Dona Maria Joaquina Doroteia de Seixas, que se tornou famosa com o nome de Marília. Nestes poemas prevalecem ainda os modelos poéticos de Portugal.

Tomás Antônio Gonzaga pode ser considerado como precursor do Romantismo no Brasil, a escola literária que abandona as regras e o estilo dos autores clássicos e sobrepõe a imaginação e a sensibilidade à razão.

O início do século dezenove foi marcado por um período de crise na colônia, resultante do declínio da produção de açúcar no Nordeste e o esgotamento das minas de ouro em Minas Gerais. Entretanto, dentro de pouco tempo um acontecimento viria transformar completamente a vida do Brasil: a chegada da família real portuguêsa e tôda a côrte, um total de 15.000 pessoas entre nobres, serviçais e tropas. Como observou Euclides da Cunha, "circunstâncias do acaso trouxeram Dom João VI ao nosso país, o único estadista capaz de transformá-lo". O Rio de Janeiro, que ao tempo tinha uma população de 45,000 habitantes, tornou-se o centro do Império Portugues.

A vida social expandiu-se com a presença da côrte, abrindo novos horizontes à economia e às atividades intelectuais. Mais tarde, quando o Brasil já se tornara independente, a Biblioteca Nacional do Rio era considerada uma das melhores do mundo. A proclamação da Independência e a liberdade da imprensa, estabelecida pela Constituição, favoreceram a expansão do jornalismo no Brasil. Em 1826, já existiam no Rio quinze jornais.

Se o espírito do Romantismo já existia no Brasil ao tempo da Inconfidência, só se declarou abertamente depois de 1840. Em 1835 o poeta brasileiro Domingos José Gonçalves

80

de Magalhães publica em Paris versos seguindo as novas formas do Romantismo, mais livres e com simplicidade de expressão. Hoje em dia, os trabalhos de Gonçalves de Magalhães têm valor mais histórico do que literário.

O primeiro grande poeta do Romantismo brasileiro é Antônio Gonçalves Dias. Estudou em Coimbra, tendo iniciado sua carreira literária em Portugal. Além de poeta, foi também prosador dos melhores do período, e grande interprete dos temas e sentimentos nacionais. Gonçalves Dias inspirou-se em motivos relacionados aos índios e sôbre êles escreveu, idealizando-os. É um dos principais representantes da escola indianista. Êstes versos do poema de Gonçalves Dias, Canção do Exílio, escrito em Coimbra em 1843, é talvez o trecho poético mais popular no Brasil:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;(1)
As aves, que aqui gorjeiam,(2)
Não gorjeiam como lá.

Na opinião de muitos, Gonçalves Dias foi o primeiro grande poeta brasileiro que se integrou definitivamente na consciência nacional.

Entre os últimos românticos figura Antônio de Castro Alves. Foi influenciado pelos seus antecessores, especialmente por Gonçalves Dias. Sua poesia sôbre o triste destino dos escravos trazidos da África influiu fortemente no movimento de abolição da escravatura. Castro Alves é a principal figura da poesia social brasileira. É eloqüente e emotiva e bem exemplificada nos últimos versos do poema Navio Negreiro, em que se refere à bandeira que tremula no mastro do navio que transportava escravos:

Auriverde(3) pendão(4) da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija(5) e balança,(6)
Estandarte(7) que à luz do sol encerra(8)
As promessas divinas da esperança...

* * *

---

(1) sabiá: a thrush; (2) gorjear: to warble; (3) auriverde: yellow and green; (4) pendão: banner; (5) beija: to kiss; (6) balança: to wave; (7) estandarte: flag; (8) encerrar: to contain.

B. Questions

1. Como se pode considerar a literatura do Brasil do período colonial?
2. Quais são alguns europeus que escreveram sôbre o Brasil dessa época?
3. Segundo que padrões escreveram os escritores do período colonial?
4. Como o Padre Anchieta descreveu o Brasil?
5. Sôbre que assuntos Gregório de Matos escreveu?
6. Que fatôres contribuíram para modificar e enriquecer a língua no Brasil?
7. Que causou a formação de uma elite intelectual na cidade de Vila Rica?
8. Que lugar ocupou Tomás Antônio Gonzaga na literatura brasileira do século dezoito?
9. Que acontecimento político causou a expansão das atividades intelectuais no Brasil no princípio do século dezenove?
10. Que favoreceu a expansão do jornalismo no Brasil depois da independência?
11. Quem foi o primeiro grande poeta do romantismo brasileiro?
12. Em que se inspirou êle?
13. Que versos de Gonçalves Dias são muito populares no Brasil?
14. Que caracteriza a poesia de Castro Alves?
15. Sôbre que movimento social e político a poesia de Castro Alves teve grande influência?

L. 77

C. Topics for Discussion

1. A Literatura nos Primeiros Tempos da Colônia
2. A Literatura Brasileira no Século Dezessete
3. A Literatura Brasileira no Século Dezoito
4. O Romantismo no Brasil
5. Os Poetas Gonçalves Dias e Castro Alves

VOCABULARY

acaso m. n.	chance
deslumbramento m. n.	awe
distração, -ções f. n.	entertainment
embaixador, -xatriz	ambassador
enriquecer v.	to enrich
esgotamento m. n.	depletion, exhaustion
estadista m. n.	statesman
formar-se v.	to graduate
indianista mf n.	pertaining to literature about the Brazilian Indian
lenda f. n.	legend
marcadamente adv.	markedly
mastro m. n.	mast
modificar v.	modify
ocioso, -sa adj.	lazy
orador, -res n.	orator
precursor, -res n.	forerunner
pregador, -ra n.	preacher
princípio m. n.	beginning
prosador, -res n.	prose writer
sentimento m. n.	feeling
sobrepor v.	to place above, prize
tema f. n.	theme
tremular v.	to flutter
voz alta	aloud

L. 77

Nordestinos Fugindo da Sêca

Lesson 78

BRAZILIAN LITERATURE II

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Mal*

USES OF MAL

Portuguese	English
1. O mal é que os livros são caros.	The bad thing is that books are expensive.
2. Muitos livros famosos são mal escritos.	Many famous books are poorly written.
3. O autor mal sabia que seu romance teria tantas edições.	The author did not know that his book would have so many editions.
4. Mal o livro foi publicado, desapareceu das livrarias.	As soon as the book was published, it disappeared from the bookstores.
5. Mal posso ler sem óculos.	I can hardly read without glasses.
6. As coisas vão de mal a pior.	Things are going from bad to worse.
7. Não leve a mal tudo o que se diz.	Don't be offended by everything that is said.
8. Você perdeu meu livro, mas não faz mal. Tenho outro.	You lost my book, but it doesn't make any difference. I have another one.
9. O doente tem um mal incurável.	The patient has an incurable disease.

*For another reference to the word mal, see Vol. II, p. 11.

II. NARRATIVE

A. Literatura do Brasil II

José de Alencar, permanecendo fiel às tradições do Romantismo escreveu, entre outros, dois romances que se tornaram clássicos na literatura brasileira: O Guarani e Iracema. Apesar de certo artificialismo, os personagens de Alencar ficaram gravados na imaginação do povo. É o maior representante do indianismo na prosa brasileira. Os romances indianistas de Alencar são convencionais e os seus índios não são selvagens, mas heróis idealizados. Conseguiu realizar, entretanto, o romance-poema. Como já foi dito, "Alencar escreveu poesia, pensando que fazia prosa". Veja-se, por exemplo, este trecho de Iracema:

> Além, muito além daquela serra, que ainda azula[1] no horizonte, nasceu Iracema.
> Iracema, a virgem dos lábios de mel,[2] que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna[3] e mais longos que seu talhe[4] de palmeira.

* * *

A literatura brasileira atingiu a sua maioridade com Joaquim Maria Machado de Assis, que explorou todos os campos da atividade literária, mas tornou-se famoso como romancista e contista. Sua carreira de escritor foi de constante ascenção, dando-lhe uma posição sem igual nas letras brasileiras.

Apesar do seu imenso desencanto pela vida e pelos homens, Machado de Assis não era um insensível. Pelo contrário, suas histórias também estão impregnadas de humor que, para êle não é outra coisa senão uma forma de bondade, de compaixão, e até de certa perplexidade sôbre o destino do homem e a significação dêste no mundo. É com Machado de Assis que o "mundo interior", dos personagens começou a existir na literatura brasileira. Deixou vários livros de versos, mas o seu pensamento revela-se melhor nos seus romances, principalmente nas suas três obras máximas: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro.

---

[1] azula: to become bluish; [2] mel: honey; [3] gráuna: a black bird; [4] talhe: shape, figure.

O sentimentalismo do romantismo literário, que por muitos anos caracterizou a literatura brasileira produziu, no fim do século dezenove e princípios do vinte, uma corrente literária de caráter mais objetivo e com imagens mais sóbrias. Os grandes poetas desta corrente, como Alberto de Oliveira, Raimundo Corrêia, Vicente de Carvalho e Olavo Bilac, associaram a esta tendência literária elevados padrões de disciplina da forma e da estética.

Os poetas desta escola encontraram terreno apropriado na mentalidade brasileira da época. Escreveram sôbre temas tìpicamente nacionais como o poema de Bilac, inspirado nos feitos dos bandeirantes.

O famoso Fernão Dias Paes Leme, que durante anos procurou pedras e metais preciosos no sertão brasileiro, é o personagem central do poema que Bilac intitulou O Caçador[1] de Esmeraldas:

Foi em março, ao findar[2] das chuvas, quase à entrada
Do outono, quando a terra, em sêde requeimada,[3]
Bebera longamente as águas da estação,
-- Que, em bandeira, buscando esmeraldas e prata,
À frente dos peões filhos da rude mata,[4]
Fernão Dias Paes Leme entrou pelo sertão.

* * *

A perfeição da forma, a riqueza do vocabulário e a inspiração poética colocam alguns dos grandes escritores brasileiros dessa época no mesmo nível dos melhores clássicos da língua portuguêsa.

O espírito liberal da literatura européia no fim do século dezenove chegou também ao Brasil. Êste liberalismo desejava que a poesia fôsse escrita primeiro para ser sentida. A perfeição das formas ficava em segundo plano. O principal representante desta corrente literária foi João de Cruz e Souza que, com outros escritores e poetas, preparou o caminho para o modernismo literário no Brasil.

Precedendo o modernismo, surgiu outro movimento literário também de origem européia, representado no Brasil

---

[1]caçador: hunter; [2]findar: to end; [3]requeimada: dried up; [4]mata: forest.

especialmente por Aluísio Azevedo. Esta é uma literatura descritiva em que o escritor transfere para sua obra o que observa. É, por assim dizer, fotográfica.

Nos primeiros anos da República estas correntes literárias influenciaram os escritores que se ocuparam de temas nacionais. Alguns são chamados de "descobridores do Sertão", porque escreveram sôbre esta região do país. Descrevem o índio e o sertanejo objetivamente. Euclides da Cunha, autor de Os Sertões, é um exemplo dêste grupo de escritores. Êste livro é um dos trabalhos mais representativos do Brasil. O seu aparecimento em 1902 marca também o começo de uma nova era na literatura brasileira, a da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da vida no Brasil.

O Modernismo foi o reflexo de uma insatisfação nos meios intelectuais brasileiros, uma vontade de se libertar da disciplina imposta pela Europa. É também verdade que o Modernismo, como todos os outros movimentos literários e ideológicos do Brasil, foi importado da Europa; entretanto, no ambiente brasileiro ganhou impulso, servindo de estímulo à emancipação e a definitiva nacionalização da literatura do país.

Êste processo de emancipação foi lançado oficialmente em São Paulo, na Semana de Arte Moderna de 1922, por um grupo de poetas e escritores que decidiram abandonar as formas clássicas da língua literária do Brasil, preferindo usar uma prosa em que entram, propositadamente, tôdas as particularidades lingüísticas do português como é falado no país. Um espírito de vanguarda, o grande homem de letras que foi Mário de Andrade, baseando-se em inspiração folclórica, escreveu o livro Macunaíma, talvez a produção mais original da literatura do Brasil, uma antologia do falar variado e heterogêneo do brasileiro, "herdeiro de tôdas as ideologias, de todas as culturas, de todos os costumes de velhíssimas raças".

A ação do Modernismo libertou os brasileiros das limitações dos padrões tradicionais. Isto permitiu aos escritores se exprimirem numa língua nacional, livre das influências européias. À geração de escritores que apareceu depois da década dos vinte coube a missão de revelar o Brasil aos brasileiros.

89

Os problemas do Nordeste, as sêcas e as condições de vida do povo inspiraram um grupo de escritores regionalistas como: José Américo de Almeida, autor de A Bagaceira; Rachel de Queiroz, autôra de O Quinze; José Lins do Rego, que escreveu diversos livros, entre os quais os mais importantes são Menino de Engenho, Bangüê, Moleque Ricardo, Fogo Morto; Graciliano Ramos, talvez o melhor dos escritores do grupo nordestino, que escreveu Angústia e Vidas Sêcas; Gilberto Freyre, o maior sociólogo do Brasil e autor de Casa Grande & Senzala; e Jorge de Lima, cuja obra poética é das mais representativas do Modernismo brasileiro.

Na região do Bahia destaca-se Jorge Amado, conhecido internacionalmente e autor de diversos livros, entre os quais Mar Morto, Suor e Jubiabá.

No extremo sul temos o romancista, Érico Veríssimo, que desde o seu primeiro trabalho, o romance Clarissa, tornou-se dos mais lidos no Brasil. Outras obras do mesmo autor: Caminhos Cruzados, Olhai os Lírios do Campo, Um Lugar ao Sol, Música ao Longe, O Tempo e o Vento.

No Rio de Janeiro destacam-se os nomes dos poetas Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Vinícius de Morais e Manuel Bandeira; dos contistas Aníbal M. Machado e Marques Rebelo; e do dramaturgo Nelson Rodrigues.

O escritor mineiro de mais importância é sem duvida João Guimarães Rosa, autor dos contos Sagarana e de diversos romances, entre os quais Grande Sertão: Veredas. Seus livros foram traduzidos em diversas línguas.

Em São Paulo, centro cultural do país, destacam-se os nomes de Monteiro Lobato, contista e romancista e também um dos pioneiros da literatura infantil no Brasil; o do poeta e cronista Guilherme de Almeida; o do grande escritor e inovador Mário de Andrade, que tem o seu lugar à parte no Modernismo como um dos seus primeiros animadores; o do romancista e cronista dos costumes da capital paulista, Antônio de Alcântara Machado; dos poetas Menotti del Picchia e Agripino Grieco.

90

L. 78

B. Questions

1. Que caracteriza os romances de José de Alencar?

2. Como José de Alencar retrata o índio nos seus romances?

3. Qual a importância de Machado de Assis na literatura brasileira?

4. Quais são algumas características da obra de Machado de Assis?

5. Sôbre que temas escreveu Olavo Bilac?

6. Quais são algumas características do liberalismo literário que chegou ao Brasil no fim do século dezenove?

7. Sôbre que assunto escreveu Euclides da Cunha?

8. Que nova tendência surgiu na literatura brasileira após a publicação de "Os Sertões", de Euclides da Cunha?

9. Como foi introduzido o Modernismo na literatura brasileira?

10. Quais são algumas características da emancipação literária lançada pela Semana de Arte Moderna de 1922?

11. Como passaram a se exprimir os escritores modernistas?

12. Que problemas inspiraram alguns escritores do Nordeste?

13. Quais são algumas obras famosas de Jorge Amado?

14. Com que óbras Érico Veríssimo tornou-se um dos escritores mais lidos do Brasil?

15. Que contribuição especial fez Monteiro Lobato para a literatura brasileira?

C. Topics for Discussion

1. José de Alencar e o Indianismo
2. A Atividade Literária de Machado de Assis
3. Euclides da Cunha e "Os Sertões"
4. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo
5. Alguns Escritores Brasileiros Contemporâneos

L. 78

VOCABULARY

contista mf n.	short-story writer
dramaturgo m. n.	playwright
ganhar impulso	to gain momentum
gravar v.	to record
literatura infantil	children's books
propositadamente adv.	intentionally
retratar v.	to depict
romance m. n.	novel
romancista mf n.	novelist

Lesson 79

INDUSTRY

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Ora

USES OF ORA

Portuguese	English
1. Esta região, ora tão industrializada, produziu muito café no passado.	This region, now so industrialized, produced much coffee in the past.
2. Por ora, o govêrno não tem planos para aumentar os empréstimos no estrangeiro.	As of now, the government does not have plans to increase foreign loans.
3. De ora em diante, o Brasil aumentará o produto nacional bruto.	From now on, Brazil will increase its gross national product.
4. Quando não havia energia elétrica suficiente, ora havia luz, ora faltava.	When there wasn't sufficient electric power, sometimes there would be light and at other times there wouldn't.
5. A produção de máquinas é pequena. Ora, se isto é verdade, como se poderá exportá-las?	The production of machines is small. Well, if this is true, how can they be exported?

L. 79

6. <u>Ora</u>! Pensei que você não estava falando sério!	<u>Well</u>! I thought you weren't speaking seriously!
7. <u>Ora vamos</u>! Diga alguma coisa sôbre a indústria.	<u>Well</u>! Say something about industry.

II. NARRATIVE

A. Indústria

As indústrias, de tôdas as categorias, empregam mais de três milhões de pessoas, ou seja, quinze por cento dos trabalhadores. No final da década dos sessenta, as indústrias já contribuíam com mais de 33 por cento do produto nacional bruto. É o setor mais dinâmico da economia brasileira.

O parque industrial brasileiro está concentrado na região sudeste, devido ao fato de aí estar localizada a maior parte da população do país e, conseqüentemente, os maiores mercados consumidores, a acumulação de capital, a maior reserva de recursos naturais e uma moderna rêde de comunicações. Em têrmos do valor da produção, a indústria brasileira ultrapassa a de todos os outros países latino-americanos.

Durante a última guerra mundial a indústria brasileira especializou-se na produção de artigos de primeira necessidade que o Brasil não podia mais importar dos países envolvidos no conflito. Terminada a guerra, considerável atenção foi dada às indústrias de base, como as de refinação de petróleo, indústrias pesadas, fabricação de veículos motorizados, tratores e implementos agrícolas, maquinárias em geral e à construção de navios.

A industrialização recebeu grande impulso durante o govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek, entre 1955 e 1960. As fábricas passaram a produzir a maior parte dos artigos necessários para suprir o mercado interno.

A participação de países altamente industrializados, como os Estados Unidos, Alemanha e Japão tem sido muito importante na industrialização do Brasil, não só no investimento de grandes capitais, como também na preparação de técnicos especializados. Embora a indústria brasileira tenha sofrido um revés durante o caos político que prevaleceu no princípio da década dos sessenta, ganhou nôvo impulso após o estabelecimento do regime militar em 1964.

L. 79

Matérias Primas

Se bem que o Brasil tenha enormes reservas de minerais, as minas, muitas vêzes, encontram-se localizadas em regiões remotas ou nas quais os meios de transporte são ineficientes. Há falta de recursos para a importação de maquinárias e também de pessoal habilitado para os trabalhos de pesquisa e exploração. Assim, o país precisa ainda importar cobre, estanho, prata, alumínio, borracha bruta, além de óleo cru e carvão-de-pedra.

Em 1969 havia aproximadamente 130.000 pessoas trabalhando nas indústrias de extração de minérios. O minério de ferro e o de manganês constituíram noventa por cento do valor total das exportações de minérios na década dos sessenta. A Companhia Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, foi a maior produtora a exportadora de minério de ferro. Segunda em produção foi a Companhia Siderúrgica Nacional, que em 1968 usou mais de um milhão e meio de toneladas de minério de ferro nos seus altos-fornos de Volta Redonda.

A produção de óleo cru dos poços de petróleo brasileiros já era suficiente, em 1968, para atender a quarenta por cento das necessidades do país. Os campos de petróleo da Bahia contribuíram com 86 por cento do petróleo produzido, sendo o restante proveniente dos poços de petróleo existentes nos estados de Sergipe e de Alagoas. O Brasil ainda continua sendo um grande importador de petróleo bruto, que compra geralmente da Venezuela e do Oriente Médio.

A produção de carvão-de-pedra no Brasil continua a ter limitada significação para a economia do país. Em média, é necessário importar anualmente um milhão de toneladas de carvão-de-pedra, principalmente dos Estados Unidos.

Outros produtos minerais que estão sendo explorados em quantidade são o minério de alumínio, o chumbo e o níquel.

Operariado

O aumento da população e a crescente migração dos trabalhadores dos campos para as cidades garantiu amplo suprimento de mão-de-obra. Há trabalhadores braçais em número suficiente. Existe, porém, escassez de operários semi-especializados e especializados. As escolas vocacionais do país são ainda insuficientes para atender às necessidades. Há, também, escassez de técnicos em administração e engenheiros. Muitas indústrias vêem-se forçadas a treinar o seu próprio pessoal.

Energia Elétrica

Em 1967, o Brasil produzia um têrço de tôda a energia elétrica da América Latina. Em 1969, o govêrno traçou um plano de expansão da capacidade geradora de eletricidade, o qual aumentaria a produção em sessenta por cento até 1975. No fim da década dos sessenta, a capacidade geradora era de um pouco mais de onze milhões de quilowatts. De acôrdo com os projetos existentes, espera-se aumentar êsse total para dezoito milhões de quilowatts, até 1975.

A baixa qualidade do carvão-de-pedra, as dificuldades encontradas para promover a exploração de petróleo em grande escala, levaram o govêrno a estimular a construção de usinas hidrelétricas. Estima-se que o potencial hidrelétrico dos rios do planalto brasileiro seja de oitenta milhões de quilowatts. Atualmente, só quatorze por cento dêsse total está sendo explorado comercialmente. Além disso, deve-se considerar o potencial hidrelétrico dos rios da bacia amazônica, estimado em cinqüenta milhões de quilowatts.

O aproveitamento e desenvolvimento do potencial hidrelétrico do Brasil está sendo controlado por um órgão governamental, as Centrais Elétricas Brasileiras S.A. Trata-se de uma organização financiadora para as suas subsidiárias e companhias afiliadas, que produzem aproximadamente um quarto de tôda a energia elétrica consumida no país.

O consumo de energia elétrica no Brasil não é homogêneo. Nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Guanabara consome-se dois têrços da produção total de energia. No resto do país o consumo é baixo, variando de região para região. Em algumas cidades costeiras o consumo de energia é grande mas nas cidades pequenas do interior, freqüentemente, a única fonte de energia elétrica é um gerador a óleo diesel.

Uma companhia canadense, a primeira a produzir e a distribuir energia elétrica em grande escala no Brasil, continua a ser a maior fornecedora, contribuindo com cinqüenta por cento do total produzido no país.

Os atuais objetivos do govêrno incluem a construção de novas usinas, a expansão das linhas de transmissão e a interligação dos sistemas existentes.

Em 1969 havia os seguintes projetos em construção: as Centrais Elétricas de São Paulo, subsidiária das Centrais Elétricas Brasileiras, têm a seu cargo a construção do complexo de Urubupungá, formado por duas enormes usinas no rio Paraná, Jupiá e Ilha Solteira. Quando estas ficarem prontas, em 1978, estarão capacitadas a produzir mais de quatro milhões e meio de quilowatts, ou seja, o dôbro do que o estado de São Paulo consumia em 1965. Outro projeto no estado de São Paulo que já está na fase final de construção é o da usina Xavantes, com capacidade de 400.000 quilowatts.

Atualmente, a usina de Furnas, no estado de Minas Gerais, é a maior do país, com uma capacidade de 900.000 quilowatts. Três outras grandes usinas estão em construção no rio Grande, incluindo a de Estreito, com capacidade de 900.000 quilowatts. O total do potencial hidrelétrico do rio Grande (que é a divisa natural entre os estados de São Paulo e Minas Gerais) está estimado em oito milhões de quilowatts.

Manufaturas

Durante a década dos sessenta o Brasil tornou-se quase que auto-suficiente no setor de artigos manufaturados. Havia, nessa época, mais de 35.000 fábricas empregando de cinco a cem pessoas; 3.000 fábricas, de cem a mil empregados e 195 fábricas, com mais de mil empregados.

As indústrias alimentícias lideravam, em volume e valor dos produtos, sendo seguidas pelas indústrias de produtos químicos, tecidos, produtos metalúrgicos e veículos, principalmente automóveis, caminhões e peças sobressalentes. Em ordem decrescente de importância, vinham as indústrias de maquinárias, de equipamentos elétricos para escritórios e para comunicações, produtos de madeira, móveis, papelão, artigos de borracha, de couro, materiais e produtos plásticos, calçados e roupas feitas. As indústrias metalúrgicas empregavam o maior número de pessoas, sendo seguidas pelas de tecidos e de alimentos.

Foram construídos três grandes estaleiros nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro. Existem outros estaleiros menores, em diversos pontos do país. No ano de 1969, os estaleiros brasileiros, empregando cêrca de 20.000 pessoas, estavam construindo 150 unidades, totalizando 500.000 toneladas de pêso morto.

Existem cêrca de 3.000 tecelagens em diversas regiões do país. Predominam os produtos fabricados de algodão, se bem que haja um crescente interêsse pelas fibras sintéticas. Tecidos feitos de sêda natural, lã, ou de lã e algodão têm grande aceitação. Outras fibras também usadas são o sisal e a juta. O número de pessoas que trabalham na indústria de tecidos é de 350.000.

O Brasil tem grandes reservas de cal, argila e gêsso, que são as matérias primas principais para a fabricação de cimento. O concreto é empregado em mais de oitenta por cento dos edifícios construídos. Liderando a América Latina na produção de cimento, o Brasil tem vinte e oito fábricas, que produzem mais de oito milhões de toneladas anuais.

Em 1969 o Brasil tinha sete emprêsas especializadas na fabricação de equipamento elétrico pesado, empregando cêrca de 15.000 trabalhadores, sessenta por cento dos quais especializados. Estas firmas tinham a capacidade de fabricar turbinas, motores, alternadores, transformadores e linhas de transmissão de luz e fôrça. As turbinas e os equipamentos usados nas novas usinas ora sendo construídas no país são quase tôdos de fabricação nacional.

Um dos setores da indústria brasileira que na década dos sessenta apresentou desenvolvimento mais espetacular foi o da fabricação de veículos. Atualmente, as indústrias automobilísticas são as maiores emprêsas particulares do Brasil e as maiores fontes de impostos (42% do preço de cada unidade).

Em 1969 havia nove linhas de montagem, com cêrca de 61.000 trabalhadores, e 1.700 firmas fabricantes de peças, com 150.000 operários. De 1957 a 1969 a indústria de veículos produziu dois milhões de unidades e mais de 90.000 tratores e implementos agrícolas. Em 1969, a produção de veículos de quatro rodas, sem incluir tratores, atingiu 370.000 unidades. Nesse mesmo ano, 70 por cento dos veículos que trafegavam nas estradas brasileiras (cêrca de 3 milhões), eram de fabricação nacional. Para atender às necessidades do merçado interno, o Brasil terá de produzir cêrca de 500.000 veículos motorizados anualmente, a partir da década dos setenta.

A infraestrutura da economia brasileira -- as estradas de ferro, a rêde de comunicações, as usinas geradoras de eletricidade, os portos, as companhias de utilidade pública

e de transportes urbanos -- foi financiada por meio de investimentos de companhias européias ou norte-americanas ou por empréstimos feitos no estrangeiro. Os novos investimentos financeiros de firmas estrangeiras no Brasil estão sendo feitos por sociedades comerciais, em que sócios brasileiros controlam a maioria das ações. Nos anos vindouros, a industrialização continuará a ser o setor mais importante da expansão econômica do Brasil.

B. Questions

1. Quantas pessoas, aproximadamente, estão empregadas nas atividades industriais do Brasil?

2. Onde está concentrado o parque industrial brasileiro?

3. Que influência a última guerra mundial teve no desenvolvimento da indústria brasileira?

4. Que matérias primas o Brasil importa para as suas indústrias?

5. Quais são os estados brasileiros produtores de petróleo?

6. O que se pode dizer sôbre o consumo de carvão-de-pedra no Brasil?

7. Quais são alguns problemas relativos ao operariado?

8. Por que o Brasil tem grande potencial para a produção de energia elétrica?

9. Como é controlada e financiada a produção de energia elétrica no Brasil?

10. Quais são os objetivos do govêrno na produção e distribuição de energia elétrica?

11. Que se pode dizer sôbre as principais indústrias do país?

12. Qual a importância da construção naval no Brasil?

13. Que matérias primas são empregadas nas tecelagens brasileiras?

14. Por que a produção do cimento é importante para o país?

15. A partir da década de sessenta, que grande indústria desenvolveu-se no Brasil?

C. Topics for Discussion

1. A Situação da Indústria no Brasil
2. Matérias Primas
3. Fontes de Energia
4. Manufaturas
5. Investimentos Estrangeiros

VOCABULARY

ação, -ções f. n.	share
alto-forno, altos-fornos m. n.	blast furnace
argila f. n.	clay
aspirador-de-pó	vacuum cleaner
cal f. n.	lime
canadense adj.	Canadian
chumbo m. n.	lead
dôbro m. n.	double
estaleiro m. n.	shipyard
estanho m. n.	tin
gerador, -ra adj.	generating, producing
gêsso m. n.	gypsum
interligação, -ções f. n.	inter-connection
lã f. n.	wool
linha de montagem	assembly line
localizado v.	situated
óleo cru	crude oil
maquinária	machinery
média f. n.	average
metalúrgico adj.	pertaining to metals
ora adv.	presently
órgão governamental	government agency
Oriente Médio	Middle East
papelão m. n.	cardboard
parque industrial	industrial complex
peça sobresalente	spare part
pêso morto	deadweight
produto nacional bruto	gross national product
restante m. n.	rest, balance
revés m. n.	set back
roupas feitas	ready-to-wear clothes
semi-especializados adj.	semi-skilled
sócio m. n.	partner
técnico m. n.	technician
toca-discos m. n.	record player
trabalhador braçal	unskilled laborer
traçar v.	to draw
vindouro, -ra adj.	forthcoming

Lesson 80

FINAL COMMENTARY

I. GRAMMAR REVIEW

The Word Pois*

USES OF POIS

Portuguese	English
1. Não é supreendente, pois, a diversidade de tipos antropológicos e culturais no Brasil.	The variety of anthropological and cultural types in Brazil is therefore not surprising.
2. Pois Portugal foi visitado por fenícios e gregos.	So Portugal was visited by Phoenicians and Greeks.
3. A curva do crescimento do população não foi significativa pois o govêrno restringia a entrada de estrangeiros.	The population growth curve was not significant because the government restricted the immigration of foreigners.
4. Você quer saber a população do Brasil, pois não quer?	You want to know the population of Brazil, don't you?
5. Pois sim!	Is that so?!
6. Pois não!	Certainly!
7. Pois bem!	So far so good!
8. Ora pois! Você não sabe onde fica o sertão brasileiro?	Well then! You don't know the location of the Brazilian "sertão"?

*For another reference to the word pois, see Vol. I, p. 80.

L. 80

II. NARRATIVE

A. Comentário Final

O fenômeno de maior repercussão na vida nacional do Brasil é o da mistura das raças e culturas que produziram o povo brasileiro. Nas palavras do sociólogo Gilberto Freyre, "Nenhum povo europeu, dos que colonizaram a América, foi menos dominado pelo complexo da superioridade ou pureza de raça do que o português, uma nação quase não-européia". Antes dos romanos, a região da península Ibérica que veio a se tornar Portugal foi visitada pelos fenícios, pelos cartagineses e pelos gregos, os quais foram os animadores do espírito de iniciativa marítima que floresceria em Portugal desde o século quinze até o século dezessete. Os romanos deram aos habitantes a estrutura fundamental da língua e a maior parte das instituições sociais. Os árabes deixaram muitos traços da sua influência, não só nas instituições sociais, mas também na língua, na música, na arquitetura e na alimentação. Os judeus, até que foram expulsos do país, fizeram estudos nos campos da geografia e da matemática, que contribuíram para as explorações marítimas. Não é surpreendente, pois, a diversidade de tipos antropológicos e culturais que se vê entre os próprios portuguêses. Transplantados para a América, os portuguêses trouxeram consigo a sua democracia étnica que, associada ao elemento índio e negro, produziu uma complexa mistura de raças.

A mistura do branco português com o índio constitui motivo de orgulho para certas famílias brasileiras que idealizam os indígenas como heróis dos primeiros tempos da colônia. Desde que se iniciou a importação de escravos há muitos séculos, o elemento negro começou a ser gradual e pacificamente integrado na população branco-índia.

A experiência multiétnica e multicultural começada há séculos em Portugal tomou nova dimensão no Brasil. Os preconceitos de raça e côr, que durante a colônia e o Império determinavam os níveis sociais, deram lugar à diferenciação na base dos recursos econômicos do indivíduo. Esta consideração econômica e intensa miscigenação deu à sociedade brasileira conceitos muito elásticos quando se considera uma pessoa do ponto de vista racial. Com tôdas as suas imperfeições de base econômica, o Brasil impõe-se hoje como uma comunidade cuja experiência social pode servir de exemplo ou estímulo a outras nações.

Quem viajar através do território brasileiro notará grandes diferenças culturais de uma região para outra. Nos grandes centros, quer do sul como do norte, há uma constante renovação das condições de vida, um progresso fabril, e melhoria da situação econômica. Mas o viajante que penetrar no interior de estados nordestinos, por exemplo, notará uma espécie de regressão no tempo, à medida que mais se aprofundar na região. A impressão que se tem é a de retroceder cem anos por dia de viagem. É como se de súbito o passado dominasse o presente. A base econômica da vida é ainda feudal, precária e incerta. As habitações, a aparência das cidades e vilas, os meios de transporte, os processos de cultura do solo, e até a maneira de vestir e falar da gente parece ter voltado ao passado remoto do Império ou do Brasil-colônia. No sertão encontramos um retrato do Brasil antigo -- na raça, na língua, na economia, nos costumes e no misticismo dos sertanejos. Onde há uma superimposição de classes, há também uma superimposição de épocas. Junto da costa, nas regiões altamente desenvolvidas encontra-se a mesma atividade das nações industrializadas do século vinte. Na faixa imediata, a atividade agrícola do século dezenove. Nas regiões de criação de gado ainda há vestígios dos séculos dezoito e dezessete, e nas florestas do Grande Oeste continuam as atividades dos missionários a catequizar os índios, como era feito no século dezesseis.

Gerações e gerações de subnutrição e privações causaram degenerações físicas e mentais na população do sertão. Josué de Castro, no seu livro "Geografia da Fome", estudando o regime alimentar do brasileiro, diz que a "subnutrição se faz sentir em tôdas as manifestações do desenvolvimento físico e psicológico do povo, fazendo do sertanejo um tipo fraco, de estatura abaixo da normal, com uma crônica incapacidade para o trabalho". O índice de longevidade é tragicamente curto. A média nacional é de 43 anos, se bem que em certas regiões do sul atinja a mais de 60. No norte e no nordeste é de menos de 40. Muitos visitantes ficam surpresos ao notarem a ausência de pessoas de idade na massa da população.

Durante o século vinte o índice de crescimento da população do Brasil foi dos mais altos do mundo. Na década de 1950 a 1960 êsse índice atingiu 3,1 por ano e assim continuou durante a década de 60 a 70. Se a partir da década de 70 não houver uma queda brusca nessa percentagem, é possível que no princípio do século vinte e um, o Brasil tenha uma população de 200 milhões, aproximadamente 24 habitantes

por km^2. A densidade da população, que em 1950 era de 6,2 habitantes por quilômetro quadrado, em 1960 subia para 8,3. Como têrmo de comparação, os Estados Unidos tinham 20 habitantes por quilômetro quadrado em 1950 e 22, em 1960. No decênio de 1960 a 1970 o progresso econômico do Brasil foi maior do que em qualquer outra época. As zonas do leste e do sul desenvolveram-se grandemente; contudo, o rápido crescimento da população absorveu a maior parte dos ganhos.

O Brasil é hoje um dos dez países mais populosos do mundo. Durante a dominação portuguêsa, a curva do crescimento da população não foi significativa, pois o govêrno restringia a entrada de estrangeiros. Foi somente depois de 1822 que uma corrente de imigração européia não-portuguêsa começou a se dirigir para o Brasil. Desde aquela época até princípios da Primeira Grande Guerra, o país recebeu menos de quatro milhões de imigrantes. Nesse mesmo período de quase um século, os Estados Unidos receberam mais de 33 milhões de imigrantes. Apesar do seu território imenso e desabitado, o govêrno brasileiro pouco fêz para estimular a imigração, ao contrário do que fizeram e ainda continuam a fazer outros países. Atualmente, a maioria da população se concentra em certas regiões junto à costa, mas mesmo estas regiões poderiam acomodar um número muito maior de habitantes.

Durante a década de 1950 deu-se o início da industrialização em grande escala do país. O Brasil começou a produzir artigos manufaturados para suprir o mercado interno. As indústrias se concentraram na cidade de São Paulo e seus arredores, para depois se espalharem ao longo da estrada de rodagem entre a capital paulista e o Rio, por todo o estado de São Paulo e no triângulo formado pelas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. Além dessa zona altamente industrializada, existem também concentrações de indústrias nos outros estados do sul, na Bahia, em Pernambuco, no Espírito Santo e na Paraíba. Durante o govêrno do Presidente Kubitschek (1955-60) foi lançada a divisa "Cinqüenta Anos de Progresso em Cinco". Em 1956 fundou-se a indústria automobilística, que se localizou na cidade de São Paulo. Dentro de dez anos o Brasil colocou-se em sétimo lugar entre os países fabricantes de automóveis, caminhões e tratores. A criação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em 1945, foi um acontecimento histórico quase tão importante quanto a abertura dos portos por Dom João VI. Em 1950, o Brasil tinha menos de 1.000 quilômetros de estradas pavimentadas. Vinte anos depois, o país já estava na vanguarda

da America Latina, ultrapassada que foi, neste período, a quilometragem pavimentada da Argentina e do México. Outras grandes obras já se acham em processo de conclusão, como a ponte Rio-Niterói, os metropolitanos de São Paulo e do Rio, a ponte sôbre o baixo rio São Francisco e as ligações rodoviárias com a Argentina, Uruguai e Paraguai. A construção da estrada de rodagem transamazônica, obra que abrirá aquela imensa região à colonização, é um dos mais audaciosos projetos rodoviários da atualidade e marco da integração nacional.

Depois do término da Segunda Grande Guerra, e especialmente a partir de 1950, uma onda de nacionalismo começou a agitar tôdas as camadas da sociedade brasileira. Os brasileiros, aperceberam-se dos grandes recursos do país, e a juventude, principalmente, tornou-se mais sensível à consideração dos problemas sociais e econômicos e à exaltação do sentimento de autonomia de ação nacional. Ocasionalmente, êsse nacionalismo explode na forma de hostilidade contra instituições e firmas estrangeiras existentes no país. Por outro lado, muitos patriotas acreditam que uma vez resolvidos alguns dos problemas nacionais, as esperanças e ambições dos brasileiros se tornem realidade.

Procurando fazer face aos problemas do país, o govêrno traçou um plano de ação que caracterizará o desenvolvimento do Brasil nas próximas décadas. Êste plano inclui uma política integrada de educação, ciência e tecnologia; política de fortalecimento da emprêsa privada nacional; política de absorção da tecnologia estrangeira; política definida para investimentos e para financiamentos estrangeiros no país.

Nas relações internacionais e diplomáticas o govêrno tem agido com independência e autonomia. Tem mantido relações com os novos países do grupo afro-asiático, e acompanha com interêsse a evolução das relações de países europeus com suas colônias tradicionais na África e na Ásia. Sua política tem sido, em geral a de comedida simpatia pela causa das colônias que buscam independência política.

Até o golpe militar de 1964 quando o Presidente João Goulart foi deposto, o povo estava confuso e já não sabia mais em que acreditar. Os que tinham apoiado Jânio Quadros sentiram-se abandonados quando êste deixou a presidência. A confusão na política nacional havia sido tanta que certa vez, em São Paulo, o povo expressou sua frustração de maneira hilariante. Por ocasião das eleições municipais, milhares de eleitores votaram em um rinoceronte que estava sendo usado

para propaganda comercial. O "candidato", embora bem votado, não poderia assumir o cargo mesmo porque não falava português.

Se bem que 60% dos brasileiros se ocupem em trabalhos agrícolas, somente 5% da área cultivável está sendo utilizada. Três quartos das terras pertencem a grandes proprietários. A redistribuição das terras, ou o que no Brasil é chamado reforma agrária é um dos problemas mais importantes que o país tem de solucionar. Desde 1945, o legislativo recebeu e considerou 92 propostas de reformas agrárias. Todos êstes projetos foram rejeitados, possìvelmente porque as reformas não atenderiam aos interêsses dos grandes proprietários de terras, muitos dos quais têm influência política. Pensar que êstes elementos pudessem apoiar um plano de reforma agrária seria o mesmo que esperar que a rapôsa pudesse bem guardar o galinheiro. Mas a impressão que se tem é que a reforma agrária virá, mais cedo ou mais tarde.

O imenso país tem sòmente 30.000 quilômetros de estradas de ferro, em cinco bitolas diferentes. A viagem entre o Rio e a Bahia, uma distância que pode ser coberta em duas horas de avião, leva, três dias de trem, em três diferentes bitolas. Os serviços postais e telegráficos, órgão governamental, também são afetados pelas dificuldades de ordem econômica. Há relativamente poucas agências para atender à população, as caixas postais são insuficientes, e a distribuição de correspondência é, às vêzes, demorada. O Brasil coloca-se em segundo lugar do mundo, em volume de tráfego aéreo. A aviação comercial atinge as regiões mais remotas do país.

Só em anos recentes tem se acentuado o rigor na arrecadação do impôsto sôbre a renda. Muita gente crê que os mais abastados nem sempre pagam os impostos como devidos. As pessoas que vivem de remuneração mensal pagam o impôsto por descontos nos salários feitos pelos empregadores e, pràticamente, não podem lesar o fisco. Como em outros países, há uma situação de desigualdade que está sendo corrigida pelo govêrno para melhorar a arrecadação fiscal.

Nas últimas décadas do século vinte, o Brasil situou-se nacional e internacionalmente como uma fôrça vital, uma nova civilização motivada por conceitos de liberdade, justiça social, e independência política e econômica. Ao se estudar os aspectos mais sombrios da vida no Brasil, não se deve esquecer o enorme progresso já alcançado nos últimos anos, nem pensar só no que será feito no futuro, mas também no que

se está fazendo no presente. A geração de brasileiros que surgiu depois da última Grande Guerra conseguiu sobrepor-se aos complexos de uma nação subdesenvolvida. As grandes realizações, quer de iniciativa particular, quer do govêrno, permitem prever um futuro de maior bem-estar e prosperidade para o país.

B. Questions

1. Que diz Gilberto Freyre sôbre a atitude racial do português?
2. Que povos visitaram e viveram na região que veio a ser Portugal?
3. Que contribuição fizeram os romanos para a cultura e para a vida portuguêsas?
4. Como se pode considerar o Brasil de hoje do ponto de vista das relações entre as nações?
5. Como se pode observar as diferenças de níveis culturais das diferentes regiões do país?
6. Em que regiões se notam mais claramente estas diferenças?
7. Quais são algumas características tradicionais do sertanejo pobre de regiões subdesenvolvidas?
8. Qual é a expectativa para o crescimento da população do Brasil?
9. Como se fêz a imigração de europeus para o Brasil?
10. Em que regiões do país deu-se a industrialização em grande escala?
11. Qual é a posição do Brasil na indústria automobilística?
12. Como o nacionalismo se expressa no Brasil?

L. 80

13. Que progresso tem havido na construção de vias de comunicação?

14. Quais são alguns aspectos do plano do govêrno para o desenvolvimento do país?

15. Como age o Brasil nas relações internacionais?

C. Topics for Discussion

1. A Composição Racial do Brasil

2. Diferenças Culturais nas Diferentes Regiões do Brasil

3. O Crescimento da População no Brasil

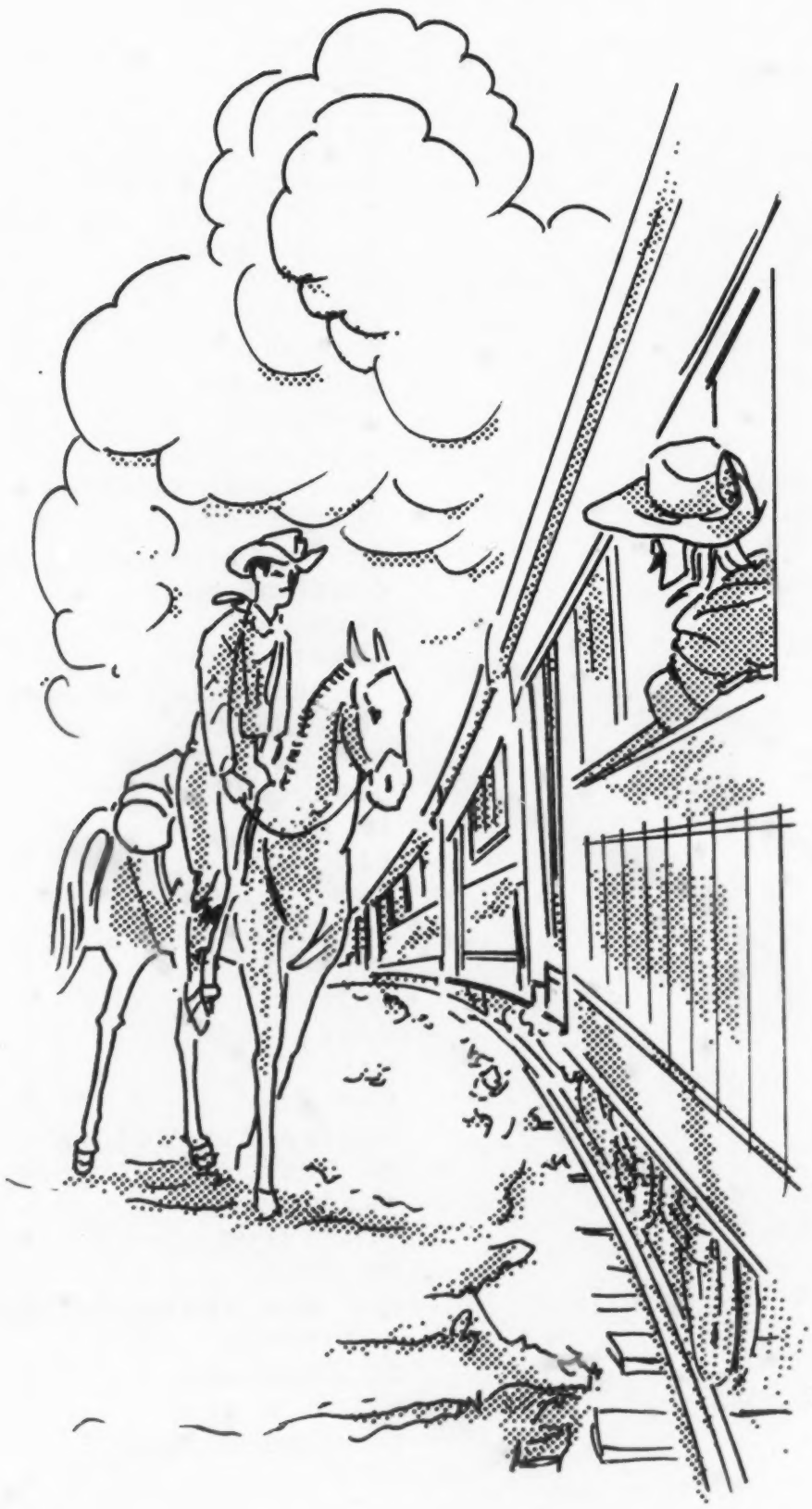
4. A Industrialização do País

5. Planos do Govêrno para o Desenvolvimento do Brasil

VOCABULARY

abaixo adv.	below
abertura f. n.	opening
agir v.	to act
alimentação, -ções f. n.	diet
aperceber-se v.	to take notice
apoiar v.	to back, to support
aprofundar-se v.	to go deeper
ausência f. n.	absence
cargo m. n.	position
comedido, -da adj.	moderate
desconto m. n.	deduction
de súbito	suddenly
fazer face	to face
febril mf adj.	feverish, hectic
fenício m. n. & adj.	Phoenician
fisco m. n.	tax collection agency
galinheiro m. n.	chicken coop
ganho m. n.	gain
hilariante mf adj.	hilarious
impor-se v.	to establish oneself
judeu, judia n. & adj.	Jew, Jewess
lesar v.	to cheat
pacificamente adv.	peacefully
pertencer v.	to belong
pessoa de idade	elderly person
preconceito m. n.	prejudice
prever v.	to foresee
princípio m. n.	beginning
privado, -da adj.	private
propaganda f. n.	advertising
pureza f. n.	purity
rapôsa f. n.	fox
retrato m. n.	portrait, picture
retroceder v.	to retrocede, recede
rinoceronte m. n.	rhinoceros
sensível, -veis adj.	sensitive
sentir v.	to feel
sertanejo, -ja n. & adj.	one who lives in the "sertão"
sobrepor-se a v.	to overcome
subnutrição f. n.	malnutrition
situar-se v.	to place oneself

L. 80



Boa Viagem!

GLOSSARY

This glossary is a cumulative list of the individual vocabularies presented at the end of each lesson contained in the present volume.

Gender is indicated for all nouns and adjectives. Irregular plurals are also indicated. Verbs are listed under the infinitive form. Arabic numerals indicate the number of the lesson which registered the first occurrence of a word.

Abbreviations used in this glossary:

adj.	adjective
adv.	adverb
conj.	conjunction
f.	feminine
m.	masculine
mf.	same form for masculine and feminine
n.	noun
v.	verb

PORTUGUESE - ENGLISH

A

abaixo adv. 80	below
abertura f. n. 75	establishment
abertura f. n. 80	opening
ação, -ções f. n. 79	share
ação de graças 76	thanksgiving
acaso m. n. 77	chance
adquirir v. 75	acquire
agir v. 80	to act
agravar v. 75	to make worse
água encanada 73	running or piped water
aguardente f. n. 72	sugarcane rum
alcance f. n. 75	reach
alimentação, -ções f. n. 80	diet
alto-forno, altos-fornos m. n. 79	blast furnace
amassar v. 71	to dent
à medida que 75	as
analfabeto adj. 75	illiterate
andar superior 73	upper floor
andar térreo 73	ground floor
anuidade, -des f. n. 75	tuition fee
apadrinhamento m. n. 71	political pull
aperceber v. 80	to take notice
apesar dos pesares 71	notwithstanding
apogeu m. n. 72	apex, highest point
apoiar v. 80	to back
a princípio 72	at first
aprofundar-se v. 80	to go deeper
argamassa f. n. 73	mortar
argila f. n. 79	clay
ausência f. n. 80	absence
auxílio m. n. 75	aid

B

baião m. n. 74	a typical Northeastern rhythm
baile m. n. 74	ball (dance)
bater m. n. 74	beat
bateria f. n. 74	percussion instruments
bem-estar m. n. 75	well-being
benéfico adj. 76	beneficial
borracha f. n. 72	rubber
brando adj. 76	mild
brasão, -sões m. n. 72	coat of arms

C

cacau m. n. 72	cocoa
cal f. n. 79	lime
canadense adj. 79	Canadian
canção, -oẽs f. n. 74	song
canto m. n. 74	song
canto orfeônico m. n. 74	choral music
capelão, lães m. n. 76	chaplain
carga f. n. 72	freight
cargo m. n. 80	position
caridade f. n. 76	charity
Casa Civil f. n. 71	Advisor to the Executive on Civilian Matters
Casa Militar f. n. 71	Military Advisor to the Executive
causa f. n. 71	legal case
cérebro m. n. 72	brain
cerrar fileiras v. 71	to close ranks, unify efforts
chácara f. n. 73	orchard
chegança f. n. 74	a folk play depicting a naval battle
chocalho m. n. 74	rattle
chôro m. n. 74	an informal type of music played by a small orchestra
chumbo m. n. 79	lead
cidadão, -dãos m. n. 71	citizen
circunscrição judiciária 71	judiciary district
clero m. n. 74	clergy
colonizador, -ra adj. 76	colonizing
comedido, -da adj. 80	moderate
compensador, -ra adj. 75	rewarding
concreto armado m. n. 73	reinforced concrete
concurso m. n. 71	competitive examination
confundir v. 76	to confuse
congada f. n. 74	a dramatic song and dance depicting the crowning of king
consumo m. n. 75	consumption
contista mf n. 78	short-story writer
converso m. n. 76	convert
corda f. n. 72	rope
corda f. n. 74	string (musical)
corporação, -ções f. n. 75	corps (military)
corrente de ar f. n. 73	draft

crença f. n. 76	belief
cristão-novo, cristãos-novos m. n. 72	Jewish convert (XV and XVI centuries)
cronista mf n. 75	historian, reporter
culto m. n. 74	worship
cumprir v. 76	perform

D

dar azar v. 76	to cause bad luck
dar para v. 75	to be sufficient
de então adv. 76	of that time
defensor, -res m. n. 76	defender
defrontar v. 72	to face
demitir v. 71	to fire, discharge
derrotar v. 76	to defeat
desanuviar v. 72	to clear up
desconto m. n. 80	deduction
desenvolver v. 75	to develop
deslumbramento m. n. 71	awe
despender v. 75	to spend
despesa f. n. 75	expense
destino m. n. 75	fate
de súbito 80	suddenly
devido a 72	due to
diluir v. 71	to dilute
distração, -ções f. n. 77	entertainment
distrito de paz m. n. 71	jurisdiction of a justice of the peace
dôbro m. n. 79	double
dramaturgo m. n. 78	playwright

E

educação primária 75	elementary education
eleger v. 71	to elect
elogio m. n. 74	praise
embaixador, -xatriz 77	ambassador
embalagem f. n. 72	packaging
empossar v. 71	to be installed (in office)
encanado, -da adj. 75	running or piped water
encantar v. 76	to charm
enfêrmo m. n. 76	sick, ailing
engenharia f. n. 75	engineering
enriquecer v. 77	to enrich
enrolar v. 72	to coil

ensinamento m. n. 76	teaching
ente m. n. 76	being
entretanto conj. 75	however
escrever v. 75	to write
esfôrço m. n. 75	effort
esgotamento m. n. 77	depletion, exhaustion
espetáculo m. n. 74	show
espírita mf n. 76	spiritualist
espiritismo m. n. 76	spiritualism
espreitar v. 73	to lurk
estadista m. n. 77	statesman
estado de sítio m. n. 71	state of siege
estaleiro m. n. 79	shipyard
estanho m. n. 79	tin
estrada de ferro f. n. 72	railway
estratificar v. 76	to stratify
excitação f. n. 74	excitement
exercer v. 75	to practice
extrema unção f. n. 76	last rites

F

facilitar v. 73	to make easy, help
fandango m. n. 74	a lively Brazilian dance
fantasma m. n. 73	ghost
farinha de mandioca f. n. 75	manioc meal
favela f. n. 73	slum dwelling
fazenda f. n. 71	public finances
fazendeiro m. n. 72	farmer
fazer face 80	to face
fazer face 75	to meet demands
fé f. n. 76	faith
febril mf adj. 80	feverish, hectic
"fechar o corpo" 76	to protect oneself against injury by means of witchcraft
feitor, -ôres m. n. 72	overseer
fenício m. n. & adj. 80	Phoenician
ferida f. n. 72	sore, wound
fiel, -iéis m. n. 74	faithful
fisco m. n. 80	tax collection agency
formar-se v. 75	to graduate
fornecedor m. n. 72	supplier
fornecimento m. n. 72	provision
freqüentar v. 75	to attend
fundo m. n. 76	bottom

G

galinheiro m. n. 80	chicken coop
ganhar impulso 78	to gain momentum
ganho m. n. 80	gain
geração, ções f. n. 74	generation
gerador, -ra adj. 79	generating, producing
gêsso m. n. 79	gypsum
gozar v. 71	to enjoy
grade f. n. 73	latticework
gravar v. 78	to record
grupo escolar m. n. 75	elementary school
guarnecido, -da adj. 73	equipped

H

habitação, -ções f. n. 73	dwelling
herdar v. 75	to inherit
hilariante mf adj. 80	hilarious

I

idade escolar 75	school age
iluminação f. n. 73	lighting
impermeabilizar v. 72	to waterproof
impor-se v. 80	to establish oneself
impôsto m. n. 72	tax
indianista mf n. 77	pertaining to literature about the Brazilian Indian
índice de mortalidade infantil 75	infant death rate
índole f. n. 71	disposition, temperament
influir v. 76	to influence
instrumento de sôpro 74	wind instrument
interligação, -ções f. n. 79	interconnection
irmã de caridade 75	sister of charity

J

judaico, -ca adj. 76	Jewish
judeu, judia n. & adj. 80	Jew, Jewess
juiz de direito m. n. 71	district judge
julgar v. 71	to judge
justificar v. 75	justify
juventude f. n. 75	youth

OSU

L

lã f. n. 79	wool
Ladeira do Pelourinho n. 73	Pillory Grade
lançar v. 72	to assess
largura f. n. 72	width
lenda f. n. 77	legend
lesar v. 80	to cheat
letra f. n. 74	lyrics (of a song)
letras f. n. 75	culture, letters
levar tempo v. 73	to take time
liderança f. n. 72	leadership
liderar v. 76	to lead
ligação, -ções f. n. 71	liaison
linha de montagem 79	assembly line
literatura infantil 78	children's books
localizado v. 79	situated

M

mágoa f. n. 74	woes
maleável, -veis adj. 76	maleable
maquinária 79	machinery
marcadamente adv. 77	markedly
maracá m. n. 74	maraca, rattle
marcar v. 74	to beat time
máscara f. n. 74	mask
mascavo m. adj. 72	unrefined (sugar)
mastro m. n. 77	mast
média f. n. 79	average
meio ambiente 73	environment
mercador m. n. 72	trader
metade f. n. 73	half
metalúrgico adj. 79	pertaining to metals
mistura f. n. 73	mixture
modificar v. 77	modify
molequinho (dim. of moleque) m. n. 76	little urchin
morador, -res m. n. 73	resident
môsca f. n. 75	fly
mudança f. n. 71	change
música de câmara f. n. 74	chamber music
músico m. n. 74	musician

N

não fazer caso	v. 71	not to care for
nível superior	75	higher level
nobreza	f. n. 72	nobility
nomear	v. 71	to appoint

O

ocioso, -sa	adj. 77	lazy
oferta	f. n. 76	offering
óleo cru	79	crude oil
ora	adv. 79	presently
orador, -res	n. 77	orator
orador-res sacro-s	m. n. 76	preacher
orçamento	m. n. 75	budget
órgão governamental	79	government agency
Oriente Médio	79	Middle East
orixá	m. n. 76	spirit or deity (African origin)
os demais	pron. 71	the others

P

pacíficamente	adv. 80	peacefully
padroeiro-ra	m. n. 76	patron (saint)
paisagista	mf n. 73	landscaper
palmeira	f. n. 73	palm
Pampulha	f. n. 73	suburb of Belo Horizonte
pandeiro	m. n. 74	tambourine
papelão	m. n. 79	cardboard
paróquia	f. n. 76	parish
parque industrial	79	industrial complex
passar a ser	v. 71	to become
pecado	m. n. 72	sin
peça sobressalente	79	spare part
perfazer	v. 71	to total, add up
pertencer	v. 80	to belong
pêso morto	79	deadweight
pessoa de idade	80	elderly person
peste	f. n. 72	plague
planejamento	m. n. 71	planning
planta	f. n. 73	floor plan
pobreza	f. n. 75	poverty
poder, -êres	m. n. 71	power
por dentro	73	on the inside

por fora 73	on the outside
por volta de 73	about, around
preconceito m. n. 80	prejudice
precursor, res n. 77	forerunner
pregador, -ra n. 77	preacher
pregão, -ões de rua 74	vendor's cry
prejudicar v. 72	to cause damage
prejudicial, iais adj. 75	harmful
premente mf adj. 71	pressing, urgent
preocupar-se v. 76	to concern oneself
prever v. 80	to foresee
princesa f. n. 74	princess
princípio m. n. 77	beginning
privado, -da adj. 80	private
produto nacional bruto 79	gross national product
propaganda f. n. 80	advertising
propositadamente adv. 78	intentionally
prosador, -res n. 77	prose writer
prover v. 71	to provide
providenciar v. 75	to provide for
pureza f. n. 80	purity

Q

quando muito 72	at the most
quatriênio m. n. 71	period of four years

R

rapôsa f. n. 80	fox
reco-reco m. n. 74	a musical instrument consisting of a length of bamboo with traverse notches cut into it and over which a stick is rubbed to produce the sound
recuo m. n. 73	recess
recurso m. n. 75	means
refrão m. n. 74	proverb
reger v. 74	to conduct
reminiscência f. n. 74	remembrance
renome m. n. 76	renown
renúncia f. n. 71	renunciation, resignation
repartição, -ções f. n. 73	government office
represa f. n. 73	dam
ressaca f. n. 74	hangover

122

restante m. n. 79	rest, balance
retratar v. 78	to depict
retrato m. n. 80	portrait, picture
retroceder v. 80	to retrocede, recede
revés m. n. 79	set back
rinoceronte m. n. 80	rhinoceros
romance m. n. 78	novel
romancista mf n. 78	novelist
roupas feitas 79	ready-to-wear clothes

S

sacerdote, -tiza m. n. 76	priest
sagrado, -da adj. 72	sacred
salubridade f. n. 75	healthfulness
sêca f. n. 72	drought
secretaria f. n. 71	department of government
seguinte mf adj. & n. 71	following
seguir v. 72	to follow
seita f. n. 76	sect
semi-especializado adj. 79	semi-skilled
sensível, -veis adj. 80	sensitive
sentimento m. n. 74	feelings
sentimento m. n. 77	feeling
sentir v. 80	to feel
sereia f. n. 76	siren
sertanejo, -ja n. & adj. 80	one who lives in the "Sertão"
situar-se v. 80	to place oneself
sobremaneira 71	greatly
sobrepor v. 77	to place above, prize
sobrepor-se a v. 80	to overcome
sócio m. n. 79	partner
sombrio adj. 76	somber
subdelegado m. n. 71	deputy sheriff
subdesenvolvido adj. 71	underdeveloped
subnutrição f. n. 80	malnutrition
substituir v. 73	to replace
Supremo Tribunal Federal m. n. 71	Supreme Court
suprimento m. n. 73	supply

T

taipa f. n. 73	lath and clay wall
tambor, -es m. n. 74	drum
tecelagem f. n. 72	textile mill

técnico m. n. 79		technician
tema f. n. 77		theme
temporada lírica 74		opera season
terreiro m. n. 76		locale where voodoo is practiced
trabalhador braçal 79		unskilled laborer
traçar v. 79		to draw
tratado m. n. 71		treaty
tratar de v. 71		to consider
tremular v. 77		to flutter
Tribunal Federal de Recursos 71		Court of Appeals (deals with cases pertaining to government finance)
trovão, -vões m. n. 76		thunder

V

vala f. n. 73		ditch
vindouro, -ra adj. 79		forthcoming
violão m. n. 74		guitar
violoncelo m. n. 74		celo
visar v. 71		to aim
voz alta 71		aloud
voz, -zes f. n. 74		voice

Z

zêlo m. n. 76		zeal
zona agreste f. n. 72		semiarid area in the Northeast

ENGLISH - PORTUGUESE

A

about (concerning time) adv.	73	por volta de
absence n.	80	ausência
acquire v.	75	adquirir
act v.	80	agir
add up v.	71	perfazer
advertising n.	80	propaganda
Advisor to the Executive on Civilian Matters	71	Casa Civil
aid n.	75	auxílio
ailing adj.	76	enfêrmo
aim v.	71	visar
aloud adv.	77	voz alta
ambassador n.	77	embaixador
apex n.	72	apogeu
appoint v.	71	nomear
as conj.	75	à medida que
assembly line	79	linha de montagem
assess v.	72	lançar
at first adv.	72	a princípio
attend v.	75	freqüentar
at the most	72	quando muito
awe n.	77	deslumbramento
average n.	79	média

B

back v.	80	apoiar
baião (a dance) n.	74	baião
balance n.	79	restante
ball (dance) n.	74	baile
beat v.	74	bater
beat time v.	74	marcar
become v.	71	passar a ser
beginning n.	77	princípio
being n.	76	ente
belief n.	76	crença
belong v.	80	pertencer
below adv.	80	abaixo
beneficial adj.	76	benéfico
be sufficient v.	75	dar para
blast furnace n.	79	alto-forno
bottom n.	76	fundo
brain n.	72	cérebro
budget n.	75	orçamento

C

Canadian adj. 79	canadense
cardboard n. 79	papelão
cause bad luck 76	dar azar
cause damage v. 72	prejudicar
cello n. 74	violoncelo
chamber music 74	música de câmara
chance n. 77	acaso
change n. 71	mudança
chaplain n. 76	capelão
charity n. 76	caridade
charm v. 76	encantar
cheat n. 80	lesar
chegança (a folk dance) n. 74	chegança
chicken coop n. 80	galinheiro
children's books 78	literatura infantil
choral music 74	canto orfeônico
choro (folk music) n. 74	chôro
citizen n. 71	cidadão, -dãos
clay n. 79	argila
clear up v. 72	desanuviar
clergy n. 74	clero
close ranks v. 71	cerrar fileiras
coat of arms n. 72	brasão
cocoa n. 72	cacau
coil v. 72	enrolar
colonizing n. 76	colonizador
competitive examination 71	concurso
concern oneself 76	preocupar-se
conduct v. 74	reger
confuse v. 76	confundir
congada (a folk dance) n. 74	congada
consider v. 71	tratar de
consumption n. 75	consumo
convert n. 76	converso
corps (military) n. 75	corporação
Court of Appeals (deals with cases pertaining to government finance) 71	Tribunal Federal de Recursos
crude oil 79	óleo cru
culture n. 75	letras

D

dam n. 73	rep**rê**sa
deadweight n. 79	p**ê**so morto
deduction n. 80	desconto
defeat v. 76	derrotar
defender v. 76	defensor
dent v. 71	amassar
department of government 71	secretaria
depict v. 78	retratar
depletion n. 77	esgotamento
deputy sheriff n. 71	subdelegado
develop v. 75	desenvolver
diet n. 80	alimentação
dilute v. 71	diluir
discharge (from a job) v. 71	demitir
disposition n. 71	índole
district judge 71	juiz de direito
ditch n. 73	vala
double n. 79	d**ô**bro
draft n. 73	corrente de ar
draw v. 79	traçar
drought n. 72	s**ê**ca
drum n. 74	tambor
due to prep. 72	devido a
dwelling n. 73	habitação

E

effort n. 75	esf**ô**rço
elderly person 80	pessoa de idade
elect v. 71	eleger
elementary education 75	educação primária
elementary school 75	grupo escolar
engineering n. 75	engenharia
enjoy v. 71	gozar
enrich v. 77	enriquecer
entertainment n. 77	distração
environment n. 73	meio ambiente
equipped adj. 73	guarnecido
establishment n. 75	abertura
establish oneself v. 80	impor-se
excitement n. 74	excitação
exhaustion n. 77	esgotamento
expense n. 75	despesa

F

face v. 72	defrontar
face v. 80	fazer face
faith n. 76	fé
faithful adj. 74	fiel
fandango (folk dance) n. 74	fandango
farmer n. 72	fazendeiro
fate n. 75	destino
feel v. 80	sentir
feeling n. 77	sentimento
feelings n. 74	sentimento
feverish adj. 80	febril
fire (from a job) v. 71	demitir
floor plan n. 73	planta
flutter v. 77	tremular
fly n. 75	môsca
follow v. 72	seguir
following adj. 71	seguinte
forerunner n. 77	precursor
foresee v. 80	prever
forthcoming adj. 79	vindouro
fox n. 80	raposa
freight n. 72	carga

G

gain n. 80	ganho
gain momentum 78	ganhar impulso
generating n. 79	gerador
generation n. 74	geração
ghost n. 73	fantasma
go deeper v. 80	aprofundar-se
government agency 79	órgão governamental
government office 73	repartição
graduate v. 75	formar-se
greatly adv. 71	sobremaneira
gross national product 79	produto nacional bruto
ground floor n. 73	andar térreo
guitar n. 74	violão
gypsum n. 79	gêsso

H

half n. 73	metade
hangover n. 75	ressaca
harmful adj. 75	prejudicial
healthfulness n. 75	salubridade

hectic adj. 80	febril
help v. 73	facilitar
higher level 75	nível superior
highest point n. 72	apogeu
hilarious adj. 80	hilariante
historian n. 75	cronista
however conj. 75	entretanto

I

illiterate adj. 75	analfabeto
industrial complex 79	parque industrial
infant death rate 75	índice de mortalidade infantil
influence v. 76	influir
inherit v. 75	herdar
intentionally adv. 78	propositadamente
interconnection n. 79	interligação

J

Jew n. 80	judeu
Jewess n. 80	judia
Jewish adj. 76	judaico
Jewish convert (XV and XVI centuries) n. 72	cristão-nôvo
judge v. 71	julgar
judiciary district 71	circunscrição judiciaria
jurisdiction of a justice of the peace 71	distrito de paz
justify v. 75	justificar

L

landscaper n. 73	paisagista
last rites 76	extrema unção
lath and clay wall 73	taipa
latticework n. 73	grade
lazy adj. 77	ocioso
lead n. 79	chumbo
lead v. 76	liderar
leadership n. 72	liderança
legal case n. 71	causa
legend n. 77	lenda
letters n. 75	letras
liaison n. 71	ligação, -ções

lighting n. 73	iluminação
lime n. 79	cal
little urchin 76	molequinho (dim. of moleque)
locale where voodoo is practiced 76	terreiro
lurk v. 73	espreitar
lyrics (to a song) n. 74	letra

M

machinery n. 79	maquinária
make easy v. 73	facilitar
make worse v. 75	agravar
maleable adj. 76	maleável
malnutrition n. 80	subnutrição
manioc meal n. 75	farinha de mandioca
maraca n. 74	maracá
markedly adv. 77	marcadamente
mast n. 77	mastro
mask n. 74	máscara
means n. 75	recurso
meet demands 75	fazer face
merchant n. 72	trader
Middle East n. 79	Oriente Médio
mild adj. 76	brando
Military Advisor to the Executive 71	Casa Militar
mixture n. 73	mistura
moderate adj. 80	comedido
modify v. 77	modificar
mortar n. 73	argamassa
musician n. 74	músico

N

nobility n. 72	nobreza
not to care for 71	não fazer caso
notwithstanding conj. 71	apesar dos pesares
novel n. 78	romance
novelist n. 78	romancista

O

offering n. 76	oferta
of that time adv. 76	de então
on the inside 73	por dentro
on the outside 73	por fora

opening n. 80	abertura
opera season 74	temporada lírica
orator n. 77	orador
orchard n. 73	chácara
overcome n. 80	sobrepor-se
overseer n. 72	feitor

P

packaging n. 72	embalagem
palm n. 73	palmeira
Pampulha, suburb of Belo Horizonte 73	Pampulha
parish n. 76	paróquia
partner n. 79	sócio
patron (saint) n. 76	padroeiro
peacefully adv. 80	pacíficamente
percussion instruments n. 74	bateria
perform v. 76	cumprir
period of four years 71	quatriênio
pertaining to literature about the Brazilian Indian 77	indianista
pertaining to metals, metalurgic	metalúrgico
Phoenician adj. 80	fenício
picture n. 80	retrato
Pillory Grade (name of a street) n. 73	Ladeira do Pelourinho
place above v. 77	sobrepor
place oneself v. 80	situar-se
plague n. 72	peste
planning n. 71	planejamento
playwright n. 78	dramaturgo
political pull n. 71	apadrinhamento
portrait n. 80	retrato
position n. 80	cargo
poverty n. 75	pobreza
power n. 71	poder, -êres
practice n. 75	exercer
praise n. 74	elogio
preacher n. 76	orador sacro
preacher n. 77	pregador
prejudice n. 80	preconceito
presently adv. 79	ora
pressing adj. 71	premente
priest n. 76	sacerdote
princess n. 74	princesa
private adj. 80	privado

prize v. 77	sobrepor
producing n. 79	gerador
prose writer 77	prosador
protect oneself against injury by means of witchcraft 76	"fechar o corpo"
proverb n. 74	refrão
provide v. 71	prover
provide for v. 75	providenciar
provision n. 72	fornecimento
public finances 71	fazenda
purity n. 80	pureza

R

railway n. 72	estrada de ferro
rattle n. 74	chocalho
rattle n. 74	maracá
reach n. 75	alcance
ready-to-wear clothes 79	roupas feitas
recede v. 80	retroceder
recess n. 73	recuo
reco-reco n. 74	reco-reco
record n. 78	gravar
reinforced concrete 73	concreto armado
remembrance n. 74	reminiscência
renown n. 76	renome
renunciation n. 71	renúncia
replace v. 73	substituir
reporter n. 75	cronista
resident n. 73	morador
resignation n. 71	renúncia
rest n. 79	restante
retrocede v. 80	retroceder
rewarding adj. 75	compensador
rhinoceros n. 80	rinoceronte
rope n. 72	corda
rubber n. 72	borracha
running water 73	água encanada

S

sacred adj. 72	sagrado
school age 75	idade escolar
sect n. 76	seita
semiarid area in the Northeast 72	zona agreste
semi-skilled adj. 79	semi-especializado
sensitive adj. 80	sensível

"sertanejo" (one who lives in the sertão) adj. 80		sertanejo
set back n. 79		revés
share n. 79		ação
shipyard n. 79		estaleiro
short-story writer 78		contista
show n. 74		espetáculo
sick adj. 76		enfêrmo
sin n. 72		pecado
siren n. 76		sereia
sister of charity n. 75		irmã de caridade
situated adj. 79		localizado
slum dwellings n. 73		favela
somber adj. 76		sombrio
song n. 74		canção
song n. 74		canto
sore n. 72		ferida
spare part n. 79		peça sobressalente
spend v. 75		despender
spirit or deity (African origin) 76		orixá
spiritualism n. 76		espiritismo
spiritualist n. 76		espírita
state of siege n. 71		estado de sítio
statesman n. 77		estadista
stratify v. 76		estratificar
string (musical) n. 74		corda
suddenly adv. 80		de súbito
sugarcane rum n. 72		aguardente
supplier n. 72		fornecedor
supply n. 73		suprimento
Supreme Court 71		Supremo Tribunal Federal

T

take notice v. 80		aperceber-se
take time v. 73		levar tempo
tambourine n. 74		pandeiro
tax n. 72		impôsto
tax collection agency 80		fisco
teaching n. 76		ensinamento
technician n. 79		técnico
temperament n. 71		índole
textile mill n. 72		tecelagem
thanksgiving n. 76		ação de graças
theme n. 77		tema
the others n. 71		os demais

thunder n. 76		trovão
tin n. 79		estanho
to be installed (in office)	v 71	empossar
total v. 71		perfazer
treaty n. 71		tratado
tuition fee n. 75		anuidade

U

underdeveloped adj. 71		subdesenvolvido
unify efforts v. 71		cerrar fileiras
unrefined (sugar) adj. 72		mascavo
unskilled laborer n. 79		trabalhador braçal
upper floor 73		andar superior
urgent adj. 71		premente

V

vendor's cry n. 74		pregão
voice n. 74		voz

W

waterproof v. 72		impermeabilizar
well-being n. 75		bem-estar
width n. 72		largura
wind instrument n. 74		instrumento de sôpro
woe n. 74		mágoa
wool n. 79		lã
worship n. 74		culto
wound n. 72		ferida
write v. 75		escrever

Y

youth n. 75		juventude

Z

zeal n. 76		zêlo